

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE

RELATÓRIO 88-89

MINISTÉRIO DA CULTURA

306 40981  
FUN  
REL  
1988-89  
ex.1

Presidente da República

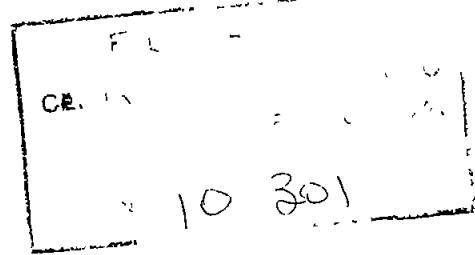
JOSÉ SARNEY

Ministro da Cultura

JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA

Presidente da Funarte

EDINO KRIEGER



## INTRODUÇÃO

---

Ao longo dos seus 14 anos de trabalho, a Fundação Nacional de Arte - FUNARTE - acumulou um precioso patrimônio de conhecimentos. Do contato direto e permanente com as instituições que trabalham, em todo o país, nas suas áreas específicas de atuação, resultou uma perfeita visão de conjunto da realidade cultural brasileira e de seus problemas específicos. Do intenso intercâmbio de idéias e de experiências com os seus interlocutores e sua clientela, na otimização de uma ação fecunda a partir de condições cada vez mais precárias de recursos materiais e humanos, formou-se uma competência extremamente valiosa na obtenção de um máximo retorno cultural a partir de um mínimo de investimento.

Esse conhecimento e essa competência representam, hoje, o maior capital da Instituição e a credenciam como instrumento de ação a serviço do desenvolvimento cultural do país. Mais do que um levantamento estatístico daquilo que foi realizado, o Relatório 88/89 espera mostrar as potencialidades da Instituição para a realização plena de suas atribuições como agência governamental de fomento à atividade cultural.

## INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA

O Instituto Nacional de Música tem duas formas operacionais:

. pela ação direta, através de projetos nacionais elaborados e coordenados pelas coordenadorias técnicas do órgão;

. indiretamente, através do apoio técnico e/ou financeiro via convênio, a projetos propostos por outras instituições particulares ou oficiais, das esferas municipal, estadual e federal.

São as seguintes as Coordenadorias do INM.

### COORDENADORIA DE MÚSICA BRASILEIRA

O projeto Memória Musical Brasileira, Pro-Memus, foi criado em 1979 objetivando a documentação e a divulgação da criação musical brasileira de todos os tempos, entendendo documentação-divulgação como pontos essenciais da cultura vista como um processo global.

A partir dessa visão foi criada, em 1989, a Coordenadoria de Música Brasileira que inclui os seguintes projetos:

#### PROJETO PRO-MEMUS / EDIÇÃO FONOGRÁFICA

Voltada para a divulgação fonográfica da criação musical brasileira, a programação editorial desse projeto é elaborada a partir de gravações de caráter histórico-documental e de interesse artístico relevante. Seu catálogo inclui gravações de 60 discos com mais de 395 obras de 80 autores brasileiros do passado e do presente.

Em 1988, foram editados os seguintes discos: Oboé na Música Brasileira (Ricardo Rodrigues, oboé, Luiz Senise, piano); Seleção do Guia Prático de Villa Lobos (Coro Infantil do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Quinteto Villa Lobos, Inês Rufino, piano e Elza Lakschevitz, regente); Radamés Gnattali/Waldemar Henrique (Orquestra de Câmara de Blumenau, Joel Nascimento, bandolim, Ruth Staerk, soprano e Norton Morozowicz, regente).

Em 1989 foi lançado o LP Sonata Opus 14 em lá maior para violino e piano, de Leopoldo Miguez, com o Duo Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrella. Procedeu-se à gravação de um LP com a pianista Maria Tereza Madeira contendo obras dos seguintes compositores Radamés Gnattali, Cláudio Santoro, Ronaldo Miranda, Aylton Escobar, Gilberto Mendes, João Guilherme Ripper, Fernando Ariani e Paulo Libânia, e ainda de um outro LP com obras para piano do compositor Willy Correia de Oliveira, interpretadas por José Eduardo Martins.

#### PROJETO PRO-MEMUS / EDIÇÃO DE PARTITURAS

Com o objetivo de editar obras de autores nacionais, especialmente as que não se configuraram como prioridade para o circuito co-

mercial, o Projeto tem como critério de definição a importância e a qualidade musical e musicológica do material editado. Assim, em 1988 foi incluída no catálogo de partituras Coro Infantil, a Coleção de Arranjos Corais de Música Folclórica Brasileira além de obras especialmente encomendadas para suprir carências de repertório.

O catálogo de partituras do Pro-Memus compreende 241 obras de 84 compositores

#### PROJETO PRO-MEMUS / EDIÇÃO DE LIVROS E CATÁLOGOS

A partir da identidade das lacunas existentes na bibliografia brasileira, optou-se pela linha editorial que contempla autores, períodos históricos ou ainda tendências musicológicas detectadas. Os vários títulos esgotados - apesar de lançados em tiragem reduzida - atestam a aceitação e importância dessa produção. Foram publicados os catálogos das obras de Alberto Nepomuceno e Oswaldo de Souza. Encontra-se em fase final de edição o livro Camargo Guarnieri, coletânea de estudos sobre a vida e a obra do compositor, acrescida de catálogo de obras, discografia, bibliografia e iconografia, organizada por Vasco Mariz.

De igual teor, estão em preparo os seguintes títulos Francisco Mignone, Cláudio Santoro, por Vasco Mariz, Lorenzo Fernandez, por Sérgio Nepomuceno e Música Sacra Mineira, catálogo de partituras de obras de compositores mineiros dos séculos XVIII e XIX, pelo INM/FUNARTE.

#### PROJETO REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

No sentido de minimizar a carência de repertório de obras de autores brasileiros, o INM realizou o I Inventário de Música para Bandas que originou o Projeto Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil, cujo objetivo é editar partituras e partes possibilizando o acesso das bandas à produção musical brasileira.

Em 1988/89 foram editados 8 títulos com tiragem de 2 mil exemplares: Dever do Mestre, de Cecílio de Carvalho, frevo, Diana no Frevo, de Manuel Ferreira Lima, dobrado, Bento Barbosa de Brito de José Barbosa de Brito, dobrado, Archanjo Soares do Nascimento, de Luiz Fernando da Costa, dobrado, Saudades de Onde Nasci, de João Firmino de Moura, valsa, Tubas de Papelão, de Severino Ramos, dobrado, Cecília Cavalcanti, de José Aniceto de Almeida (Casaquinha), valsa, Amor de um Pai, de Silvestre Pereira de Oliveira, dobrado.

Foram realizados os serviços de musicografia das seguintes obras: Passo Sinfônico nº 8, do Padre Chromácio Leão, Mão de Luva, de Joaquim Antônio Naegle, Testa de Aço, de José Genuíno da Rocha, Janaína, de João Trajano da Cunha, Cavalinho, de José Hermes, Coro nel Mainguê, de Jair da Silva Nantes; Prof Celso Woltzenlogel, de Joaquim Antônio Naegle e Auriverde, de Silvestre Pereira de Oliveira. Foram também revistas as matrizes para edição das obras.

Mão de Luva, de Joaquim Antônio Naegle, Barão de Rio Branco, de Francisco Braga e Janaína, de João Trajano da Cunha e a confecção dos fotolitos relativos às obras Saudades de Onde Nasci, de João Firmino de Moura, Bento Barbosa de Brito, de José Barbosa de Brito, Lâgrimas de Folião, de Levino Ferreira da Silva e Janaína, de João Trajano da Cunha

#### PROJETO BANCO DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA

O Banco de Partituras foi reorganizado e reconceituado a partir de janeiro de 1989. Originalmente restrito à produção de música brasileira para Orquestra, atualmente o serviço envolve partituras de autores nacionais para qualquer formação instrumental e/ou vocal.

O acervo original era de 60 partituras; atualmente o Banco dispõe de 1.200 títulos registrados, já liberados ao público.

Os serviços do Banco são prestados através de aluguel, venda, empréstimo e doação de partituras, estando destinado a atender pesquisadores, estudantes, professores, interessados e, naturalmente, músicos profissionais e amadores, orquestras, conjuntos, coros, soloistas etc.

O passo seguinte na ampliação do Projeto é a incorporação ao acervo do que há de mais significativo no campo de arranjos/adaptações de música popular brasileira, resgatando, assim, o quanto possível, a memória musical de importantes profissionais da área, de variados períodos e estilos, e viabilizando material para os músicos da atualidade, bem como ao estudo e à pesquisa.

Um catálogo com cerca de 1.500 títulos deverá ser editado nos primeiros meses de 1990.

#### PROJETO MUSICOLOGIA, ACERVOS E PESQUISA

Com o objetivo de mapear, registrar e analisar os sistemas, os meios de expressão e a produção musical existentes no país, tal projeto promoveu o estudo sobre organologia, em especial no relativo aos instrumentos musicais e outras fontes sonoras ocorrentes nas diferentes manifestações culturais no Brasil.

Foi publicado e distribuído o livro **O Atabaque no Candomblé Baiano** (realizado em 1988), ao mesmo tempo em que avançaram os trabalhos em dois novos volumes a serem editados no próximo ano **A Cuica e a Rabeca na Música Brasileira**, incluindo estudos técnicos sobre cada um desses instrumentos.

Em 1989 o musicólogo cubano especialista em organologia Olavo Rodriguez, realizou uma série de palestras no Rio de Janeiro sobre fontes sonoras linguagem musical e estética na América Latina atual.

Prosseguindo o trabalho de organização do Acervo de Partituras, em São Luís do Maranhão, foram levantadas cerca de 2.550 obras, as quais passam agora por uma fase de recuperação realiza-

da pela equipe do Projeto e por uma equipe local formada a partir dessa Coordenadoria, juntamente com a Secretaria Estadual de Cultura

Outro acervo em recuperação é o da Casa Benjamin Constant, no Rio de Janeiro (em colaboração com a Fundação Pró-Memória), incluindo repertório de música brasileira do século XVIII e XIX. Os acervos Francisco Mignone e Lorenzo Fernandez estão sendo organizados pelo Projeto.

Em 1989, o Projeto Musicologia, Acervos e Pesquisa deu continuidade às Oficinas de Criação Musical, destinadas a músicos profissionais e amadores, bem como estudantes de música e outros interessados além de implantar Núcleos de Criação em São Luís/MA, Vitória/ES e Rio de Janeiro/RJ.

#### PROJETO ESPIRAL

O Projeto Espiral, em 1988, completou a recuperação do instrumental da Lira Ceciliana de Prados, trabalho que vinha sendo desenvolvido há dois anos.

Na Oficina de Luteria foram terminados 12 protótipos de violinos e dois de viola, e recuperados contrabaixos da Orquestra Ribeiro Bastos, de São João del Rei/MG.

O Projeto iniciou a experimentação de madeiras nacionais em instrumentos de cordas, visando a oferecer, em prazo médio, subsídios aos fabricantes e artesãos para uma utilização mais sistemática de matérias primas que barateiam o custo do instrumental brasileiro sem comprometer a sua qualidade.

Em Juiz de Fora/MG, em 1989, foram realizados dois cursos de aperfeiçoamento instrumental para músicos de cordas.

#### COORDENADORIA DE BANDAS

##### PROJETO BANDAS

Criado em 1976, o Projeto Bandas iniciou, naquele mesmo ano, o cadastramento das bandas de música civis do país, o que permitiu detectar as principais carências do setor.

A distribuição de instrumentos só foi viável a partir do aperfeiçoamento dos instrumentos de sopro de fabricação nacional, graças à colaboração de músicos profissionais que orientaram os fabricantes na execução de protótipos, os quais, após numerosos testes, passaram à fase de fabricação industrial.

A aquisição de instrumentos pelo Projeto Bandas para a distribuição entre as bandas cadastradas tem incentivado a indústria nacional a contínuos aperfeiçoamentos, a ponto desses instrumentos estarem hoje, aptos a competir no mercado internacional, como pode ser verificado através das exportações realizadas pelo setor.

Em 1989 foram entregues 142 instrumentos adquiridos pelo Projeto em 1988, beneficiando 35 bandas.

#### PROJETO CURSOS DE REPARAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE SOPRO

O cadastramento das bandas de música do país permitiu verificar que a carência de instrumentos em condições satisfatórias para a execução musical era decorrente não só da ausência ou do desgaste natural desses instrumentos, mas também do desconhecimento dos músicos das formas adequadas de manuseio e dos procedimentos de manutenção do instrumento que utilizavam.

Dessa forma, a Coordenadoria de Bandas criou os cursos de Reparação de Instrumentos de Sopro, que têm possibilitado aos músicos de banda, principalmente, conservarem seus instrumentos, ampliando sua vida útil.

Em 1989 foi realizado Curso de Reparação de Instrumentos de Sopro em Miguel Pereira/RJ

#### PROJETO CURSOS DE RECICLAGEM PARA MESTRES DE BANDA

Também em decorrência do cadastramento realizado pelo Projeto Bandas, em 1976, os Cursos de Reciclagem de Mestres de Banda foram criados para suprir uma das carências verificadas: o despreparo dos músicos amadores incumbidos dessa tarefa.

A atuação da Coordenadoria de Bandas nesse setor não está limitada à execução direta desses cursos, mas tem-se estendido à assessoria para diversas entidades que, a partir da proposta do INM, vem desenvolvendo seus próprios cursos.

#### COORDENADORIA DE COROS

##### PROJETO VILLA-LOBOS

O Projeto Villa-Lobos foi criado em 1979 e, desde então, vem desenvolvendo um programa de apoio permanente à atividade coral, que inclui, além da capacitação de recursos humanos, à difusão do repertório coral de música brasileira, doação de partituras, discos e material didático, encomendas e concursos de composição de obras corais e a promoção de eventos que permitam a reflexão sobre questões pertinentes à organização e funcionamento dos coros.

Em 1988, o projeto realizou dois eventos em nível nacional: o VIII Painel Funarte de Regência Coral, em Londrina/PR e a II Reciclagem Funarte de Regência Coral, em Uberlândia/MG. No âmbito municipal e estadual foram realizados Simpósio de Música Sacra no Rio de Janeiro/RJ e cursos de regência coral em Porto Velho/RO, São Luís/MA, Teresina/PI, Aracaju/SE, Rondonópolis/MT, Cuiabá/MT, São Paulo/SP, Blumenau/SC e Montenegro/RS, laboratórios corais em Rio Branco/AC, Teresina/PI, Sinop/MT, Rondonópolis/MT, Campo Grande/MS, São José dos Campos/SP e Bebedouro/SP e cursos especiais em São Paulo/SP, e Porto Alegre/RS.

Nessas ações, que tiveram 1 868 participantes, foram atingidos, de forma direta - com ações locais - ou indireta - envian-

do representantes; 177 municípios representando todas as unidades federativas do país Universidades, secretarias estaduais e municipais de cultura, prefeituras, fundações, escolas, perfazendo um total de 31 entidades apoiaram esses eventos

A partir de 1989, a ação do Projeto Villa-Lobos, dada a sua abrangência, foi absorvida pela Coordenadoria de Coros, responsável pela política cultural relativa à atividade coral do país

#### PROJETO CONCERTOS

O estímulo à apresentações corais, que favorecem não só crescimento em qualidade dos grupos participantes, mas resulta em motivação da comunidade para a atividade coral, vem acontecendo regularmente em eventos isolados ou em encontros, como a série 10 Encontros de Coros comemorativa dos 10 anos do Projeto Villa-Lobos na Sala Funarte Sidney Miller sempre com ênfase na produção brasileira para coro.

#### PROJETO CONCURSOS

Como resultado de três concursos sobre composição de obras corais, encontram-se editados 54 títulos de novas obras para coro misto e coral infantil. Em 1989 foi lançado um concurso de monografias Musicalização Através do Coro, ação integrada com a Coordenação de Educação Musical.

#### PROJETO PAINEL FUNARTE DE REGÊNCIA CORAL

O intercâmbio entre regentes vem sendo proporcionado há oito anos consecutivos, tendo uma abrangência de representatividade efectivamente nacional, com a participação de mais de 1 000 regentes

A realização do Painel tem por objetivo envolver a comunidade local, estimulando a participação no coro, formação de platéia e o interesse pela música. Nesse sentido, já foram contempladas cidades de diferentes regiões do Brasil, a saber Brasília, Nova Friburgo, Vitória, Cuiabá, Londrina e Goiânia.

Em 1989, o IX Painel Funarte de Regência Coral, realizado em Goiânia/GO, contou com a participação de 184 regentes, representando 63 municípios de 20 estados

#### PROJETO ASSESSORAMENTO TÉCNICO

Considerando como ponto de referência para as várias entidades culturais, o Projeto Villa-Lobos vem prestando orientação técnica aos regentes, assessorando eventos e festivais, atendendo ações que resultam, como consequência, numa demanda sempre crescente

Em 1989 foram realizados importantes trabalhos de assessoramento ao Seminário A Música da Igreja de Hoje, em Campos/RJ e ao Concurso Psychopharmacón de Obras Corais, em Brasília/DF

#### COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

A Coordenadoria de Educação Musical, criada em 1982, desenvolve um programa de trabalho tendo como meta prioritária a formação de recursos humanos, especialmente no que se refere ao ensino da música, seja no âmbito das escolas específicas, seja no campo da arte-educação. A Coordenadoria atua através da realização SIS-temática de seminários, orientando a reflexão e o debate acerca da realidade local, propiciando a identificação das carências imediatas que passam a ser atendidas através de cursos específicos. Tendo em vista a pertinência da ampliação das discussões estaduais para a esfera regional, promove também simpósios regionais painéis das ações desenvolvidas na área da pesquisa, dos projetos experimentais e dos trabalhos direta ou indiretamente relacionados ao ensino da música. Cabe também à Coordenadoria promover concursos nacionais, editar material de apoio (livros e apostilas) e viabilizar o Programa Nacional de Doação de Instrumentos Musicais a Escolas de Música.

Ações desenvolvidas em 1988: assessoramento técnico a 6 instituições nos estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso, São Paulo, Bahia e Paraná, 4 seminários de educação musical realizados na Bahia, Acre, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, Simpósio Regional de Educação Musical em Porto Alegre/RS; 14 cursos de educação musical em Alagoas, Sergipe, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, São Paulo e Goiás e participações na II Reciclagem Funarte de Regência Coral, Uberlândia/MG, I e II Encontro da Mulher com a Música, em Curitiba e Londrina.

#### PROJETO ARTE-EDUCAÇÃO

Desde 1982 o Projeto Arte-Educação iniciou o cadastramento das escolas de música do país. A partir da análise do material, vem sendo desenvolvido um programa de trabalho, através da realização de seminários, cursos e encontros.

A Coordenadoria de Educação Musical do INM/FUNARTE conduziu os trabalhos em 1989 visando basicamente à reciclagem e formação de recursos humanos na área de arte-educação, atuando com os professores de 1º e 2º graus, professores de música de 3º grau, em cursos livres e particulares, escolas formais e não formais envolvendo clientela interessada, alunos das licenciaturas em educação artística e professores de música em geral.

O Projeto se fez presente em 16 eventos no decorrer de 1989, contando com a participação direta de 875 pessoas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte. Para a região Nordeste foram previstas ações que deverão ocorrer em 1990.

#### PROJETO MUSICALIZAÇÃO ATRAVÉS DO CORO

O Projeto Musicalização através do Coro integra a Coordenadoria de Educação Musical, criada em setembro de 1982. Desde 1987, a

Coordenadoria vem se envolvendo nos cursos e encontros que tratam de musicalização através do coro, objetivando preparar e refletir com os regentes, professores de canto e cantores, sobre a importância do coro como veículo de musicalização. Em 1989 foram realizados Cursos de Musicalização através do Coro em Cuiabá/MT e Rio de Janeiro/RJ.

#### PROJETO EDIÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

Teve inicio em 1985 a edição sistemática do material já produzido e utilizado pela CEM com o livro Educação Musical Conceitos e Preconceitos. No ano seguinte, foi editado o livreto Textos de Apoio nº 2 e, em 1989, o livreto Educação Musical - Textos de Apoio nº 3.

#### PROJETO DISTRIBUIÇÃO DE INSTRUMENTOS

O cadastramento realizado quando da criação da Coordenadoria de Educação Musical revelou a premência de equipar-se com instrumentos e acessórios os centros formadores de profissionais. Assim, em 1987, teve inicio o Programa Nacional de Distribuição de Instrumentos Musicais a Escolas de Música. Em 1988, 10 escolas ou instituições que mantêm escolas de música receberam um conjunto de 75 instrumentos (flautas doces e percussão) para implementar seus trabalhos de musicalização.

#### PROJETO ASSESSORAMENTO TÉCNICO

O assessoramento técnico a entidades culturais e pessoas físicas constitui-se em atividade permanente da Coordenadoria de Educação Musical, seja quanto aos aspectos administrativos e legislativos, seja quanto aos metodológicos, pedagógicos e musicais. Desde 1986 são programados sistematicamente Encontros de Diretores e Professores de Escolas de Música.

Destacam-se na área de revisão e reestruturação curricular dos cursos de 2º grau em música e licenciatura em educação artística os trabalhos realizados junto à Fundação Carlos Gomes/PA, à FUNDARTE-Montenegro/RS, e nas cidades do Rio Grande/RS, Bagé/RS, Santa Maria/RS, Porto Alegre/RS, Londrina/PR, Cascavel/PR, Blumenau/SC e Cuiabá/MT.

#### PROJETO CONCURSO DE MONOGRAFIAS

Criado em 1987, o concurso de monografia teve como 1º tema Musicalização. Em 1989 foi lançado novo concurso sobre o tema Musicalização Através do Coro que está sendo realizado em conjunto com a Coordenadoria de Coros.

## **COORDENADORIA DE EVENTOS**

### **PROJETO REDE NACIONAL DA MÚSICA**

A Rede Nacional da Música, idealizada para difundir a música de concerto não só nas capitais mas, principalmente, no interior do país, tem como metas, a médio e longo prazos, a formação de plateias e a divulgação de compositores e intérpretes brasileiros. Desde 1977, ano de sua implantação, realizou cerca de 1000 eventos, em mais de uma centena de cidades e/ou municípios de todo o Brasil.

Participam do Projeto grupos indicados pelas instituições culturais locais e artistas convidados pelo INM.

Em 1988/89 a Rede atingiu um público médio de 250 espectadores por concerto, 20 cidades em 11 estados, perfazendo um total de 109 eventos contando com a contrapartida de 50 entidades regionais.

### **PROJETO CONCERTOS DIDÁTICOS**

Além dos circuitos regionais de concertos, a partir de 1980 artistas visitantes e locais passaram a participar de Concertos Didáticos voltados para estudantes e professores da rede escolar.

Em 1988/89 foram realizados cerca de 20 Concertos/Encontros Didáticos em escolas, universidades e teatros do país.

### **PROJETO CURSO INTENSIVO**

Desde 1983, atendendo à solicitações das entidades promotoras locais, passaram a ser organizados, sistematicamente, os Cursos Intensivos ministrados pelos artistas visitantes para os estudantes e professores de música da região.

### **PROJETO CIRCUITO JOVEM**

A partir de 1987 foi instituído o Circuito Jovem com o objetivo de estimular os jovens intérpretes premiados em concursos nacionais que se apresentam na programação da Rede Nacional da Música.

### **PROJETO MÚSICA NAS CIDADES HISTÓRICAS**

Implantado em 1988, promove concertos, conferências e debates com o propósito de incentivar o interesse pela música ampliando, simultaneamente, conhecimentos a respeito dos núcleos históricos, seus valores culturais e turísticos.

Ouro Preto e São João del Rei receberam a 1ª fase com 6 eventos e um público de 2 500 espectadores. Em 1989 o projeto se estendeu às cidades de Laguna/SC e Petrópolis/RJ, totalizando 12 eventos com a participação de 8 entidades locais e 4 mil espectadores.

#### PROJETO ASSESSORAMENTO TÉCNICO

Em atendimento à grande demanda recebida das instituições musicais e organizações culturais comunitárias de todo o país a Coordenadoria de Eventos presta também assessoramento técnico na elaboração de eventos musicais isolados e na organização de Redes Estaduais de Música com o aproveitamento dos artistas e conjuntos da própria região.

Em 1988 foram viabilizadas 5 redes regionais nos estados da Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Goiás.

#### PROJETO BIENAL DE MÚSICA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Iniciadas em 1975, as Bienais de Música Brasileira Contemporânea do Rio de Janeiro já se tornaram um evento obrigatório no calendário musical do país, constituindo a mais importante mostra nacional da criação musical contemporânea não só do Brasil mas de toda a América Latina. Quase uma centena de obras, de compositores brasileiros de todas as regiões e de todas as tendências estéticas, são executadas durante cada evento, muitas em estréia mundial. Orquestras, conjuntos corais e de câmara e solistas dos mais categorizados do país asseguram o mais alto nível de qualidade artística das execuções, muitas das quais, gravadas ao vivo, têm sido editadas em discos distribuídos entre emissoras do país e do exterior.

Em 1989 a VIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea apresentou obras de 85 compositores em 15 concertos, programados no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Museu de Arte Moderna e Sala Cecília Meireles.

#### COORDENADORIA DE ATENDIMENTO À DEMANDA EXTERNA

A Coordenadoria de Atendimento à Demanda Externa é responsável pela análise dos projetos, na área de música, encaminhados à FUNARTE e ao Ministério da Cultura. Através dessa análise, bem como de contatos diretos com os proponentes, seleciona as ações mais significativas para a viabilização de apoio. Paralelamente, a Coordenadoria proporciona assessoramento técnico às instituições interessadas, articula a cooperação entre responsáveis por ações voltadas para objetivos comuns, e, sempre que possível, procura envolver órgãos públicos ou entidades particulares locais, cuja participação assegure maior êxito aos trabalhos. Essas ações podem abranger a formação de recursos humanos, a difusão, a pesquisa e a documentação, a criação e, finalmente a infra-estrutura para a produção musical.

Em 1988, 40 entidades, de 12 estados, receberam o apoio do INM para a viabilização de 44 projetos, dentre os quais destacamos 39º Curso Internacional de Férias (Pro-Arte Fundação Comendador Thodor Heuberg - Teresópolis/RJ), 5º Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte/MG), V Seminário de Jovens Instrumen-

tistas (Fundação Municipal de Artes - Montenegro/RS), III Festival de Inverno da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria/RS), Arte-Educação-Liberdade (Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - Cuiabá/MT), Música no MAM (Museu de Arte Moderna - Rio de Janeiro/RS), I Concurso de Monografia O Dobrado Marcha Brasileira (Centro de Música Brasileira - São Paulo/SP)

Em 1988/89 a Coordenadoria de Atendimento à Demanda Externa responsabilizou-se pela análise de 194 projetos apresentados por entidades de 21 unidades da Federação. Em 1989 manteve-se constante o encaminhamento de processos por parte do Ministério da Cultura e da Fundação Banco do Brasil, aos quais foi prestado assessoramento mediante a emissão de pareceres técnicos

A impossibilidade de repassar recursos para universidades levou-nos a articular seus interesses com os de outras fontes de financiamento, tais como o Instituto de Promoção Cultural e Fundação Vitae, com relativo êxito

Destacamos os seguintes apoios VIII Bienal de Música Brasileira Contemporânea (através de uma das entidades envolvidas, a Associação dos Amigos da Sala Cecília Meireles, RJ), 6º Ciclo de Música Contemporânea de Belo Horizonte (Fundação de Educação Artística, MG), 3ª Semana Nacional de Música Brasileira (Centro Musical Villa-Lobos, ES), 2º Encontro de Compositores (Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural do Rio Grande do Sul), 1º Encontro Nacional de Violoncelistas e Encontro de Compositores Brasileiros em Niterói (Fundação Niteroiense de Arte), XIV Festival de Inverno de Campina Grande (Prefeitura Municipal de Campina Grande/PB), VII Seminário de Jovens Instrumentistas (Fundação Municipal de Artes de Montenegro/RS), V Curso Internacional de Inverno Scalla (Sociedade Cultural Ad Libitum/MG), VI Curso de Verão de Prados (Lira Celiiana/MG), Linguagem Plástica e Musical (Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu/RJ), Concurso Internacional de Canto (Sociedade Brasileira de Realizações Artístico-Culturais/RJ), III Concurso de Interpretação da Canção de Câmara Brasileira (Centro de Música Brasileira/SP), VI Concurso Nacional de Piano Cidade de Araçatuba (Prefeitura Municipal de Araçatuba e Instituto Villa-Lobos/SP), Concurso de Cordas e Rede Regional de Música Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora/MG), e Edição da Obra Didática de Gazzi de Sá (Seminários de Música Pró-Arte/RJ)

Recordamos, ainda, que numa perspectiva de diversificar o apoio às bandas de música, chegou-se à etapa final do projeto Resgate da Memória da Banda Musical Padre Sabbatini, de Nova Trento/SC. A exemplo deste trabalho, desenvolvido a partir de 1987, outras bandas centenárias de Santa Catarina deverão ser objeto de pesquisa coordenada pela Fundação Catarinense de Cultura, com a cooperação técnica e financeira do INM/FUNARTE.

#### DIVISÃO DE MÚSICA POPULAR

A Divisão de Música Popular tem como metas prioritárias o

apoio e estímulo à música popular brasileira, seus intérpretes e seus criadores A DMP atua através das seguintes Coordenadorias

#### **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

A Coordenadoria compreende a Assessoria de Imprensa que cuida da divulgação dos projetos da DMP e dos eventos da MPB apresentados na Sala Funarte Sidney Miller

#### **PROJETO ARY BARROSO**

Subordinado a essa mesma Coordenadoria, o Projeto Ary Barroso, criado em 1977 para organizar, de forma sistemática, a divulgação da MPB no exterior, já enviou para mais de 800 emissoras de rádio de cerca de 100 países dos cinco continentes, suas três coleções de 10 discos especialmente selecionados para este efeito.

Em 1989 deu-se prosseguimento a esse trabalho, com a remessa de discos das duas últimas coleções a novas emissoras de rádio do México, Argentina, Bélgica, França, Estados Unidos, Uruguai, Holanda, Suíça bem como 360 Lps (36 coleções) ao Itamaraty para entidades de divulgação de nossa cultura ligadas aos consulados e embaixadas do Brasil no exterior

#### **COORDENADORIA DE PRODUÇÃO FONOGRÁFICA**

##### **PROJETO ALMIRANTE**

Lançado em 1980 tem o projeto por objetivo fundamental promover o registro fonográfico de músicas inéditas ou não, levantadas no curso das pesquisas do Projeto Lúcio Rangel, bem como a reedição daquelas que, embora de importância capital para a compreensão do processo de criação do compositor brasileiro, não se inserem na linha do interesse das gravadoras comerciais. Até agora já foram editados 20 discos dos grandes mestres da MPB

Em 1988 foram lançados os Lps Candeia a Luz da Inspiração, com a participação de Aniceto do Império, Carlinhos Vergueiro, Casquinha, Cristina Buarque, Doca da Portela, Mauro Diniz, Mauro Duarte, Monarco, Paulo Cesar Pinheiro e Velha Guarda da Portela, Pecante, Bis, de Ismael Silva, com Makalê e Dalva Torres, Fala Mangueira, com Cartola, Carlos Cachaça, Clementina de Jesus, Nelson Cavaquinho e Odete Amaral, Nosso Sinhô do Samba, interpretado por Francisco Alves e Mário Reis

Em 1989 Assis Valente (gravado nos estúdios Haras em 1980 e prensado na HB Vídeo em 1979), com Paulo Moura, Banda Gafieira, Leci Brandão, João Nogueira, Célia, Clara Sandroni, Dida Forasteiro e a participação do Coro Come, Clementina de Jesus (reedição de disco, gravado em 1966 na Emi-Odeon, A Noite é Grande, Lp em homenagem a Antônio Maria (patrocínio da Petrobrás e da Fundação Cultural da Cidade do Recife), tendo como intérpretes Dalva Torres, Nora Ney, Luiz Bandeira, Expedito Baracho e Claudionor Germano

#### PROJETO RADAMÉS GNATTALI

Criado em 1986 o Projeto visa ganhar circulação junto às escolas de música e músicos principiantes. Atua como estímulo ao interesse pelas formas de orquestração brasileira e por gravações no sistema de playback, possibilitando que esses músicos possam tocar junto com os maiores nomes da MPB.

O Projeto já editou os volumes I, II, III do Lp Dê uma Canja, com a participação de grandes músicos, tais como Chiquinho do Acordeon, Mauro Senise, Altamiro Carrilho, Rildo Hora, Rafael Rabelo e Zimbo Trio.

Em 1989 foi executada a produção do IV volume da série com os bateristas Luciano Perrone, Pascoal Meireles, Wilson das Neves e músicos de renome como Chiquinho do Acordeon, Zé Menezes, Zélia Assunção, Rique Pantoja e Marçal, entre outros.

Ainda em 1989 foram lançados os volumes I e II no Paraná, com apresentação de oficinas e enviados ao Itamaraty 50 discos para divulgação através dos Centros de Estudos Brasileiros, em diversas cidades da Europa, América e África.

#### COORDENADORIA DE PRODUÇÃO GRÁFICA

#### PROJETO LÚCIO RANGEL

Implantado em 1977 tem como objetivo a recuperação da memória da música popular brasileira através da edição de livros bibliográficos e monográficos, selecionados em concursos públicos anuais, de âmbito nacional. Até o presente foram publicadas 27 pesquisas vencedoras entre os 43 concursos já realizados.

Em 1988 foram lançados os livros São Ismael do Estácio, o Sambista que Foi Rei, de Maria Thereza Mello Soares, Candeia, Luz da Inspiração, de João Batista Vargas, Adoniran Barbosa, um Samba-Diferente, de Bruno Ferreira Gomes e Rádio Nacional, O Brasil em Sintonia, de Luiz Cardoso Saroldi e Sonia Virginia Moreira (2ª edição).

Foram as seguintes as atividades do Projeto no ano de 1989:  
Publicação da 2ª edição do livro Cartola - Os Tempos Idos,

de Marília T. Barbosa da Silva e Artur de Oliveira Filho.  
Lançamento da 2ª edição do livro Paulo Portela - Traço de União entre Duas Culturas, de Marília T. Barbosa da Silva e Lygia Santos.

A Jovialidade Trágica de José de Assis Valente, de autoria de Francisco Duarte e Dulcinéia Gomes  
Pernonte, coletânea de crônicas de Antonio Maria, publicada na revista Manchete, seleção a cargo dos professores Leonardo Castilho e Sonia Mota, obra lançada por ocasião da passagem dos 25 anos de morte do cronista, letrista e compositor pernambucano

Alvorada - Um Tributo a Carlos Cachaça, encomendado à pesquisadora Marília T. Barbosa da Silva, para comemorar os 87 anos do poeta e compositor Carlos Cachaça, parceiro de Cartola e últi-

mo fundador ainda vivo da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira  
Encontram-se no prelo as pesquisas vencedoras dos concursos sobre os temas  
Luperce Miranda, A Música Popular Brasileira no Cinema e nas Telenovelas, Luiz Gonzaga, o Sanfoneiro de Exu, Rock Tropical - Bananas ao Vento e Linda e Dircinha, O Cantar das Estrelas

#### PROJETO AIRTON BARBOSA

Edição de partituras de arranjos dos discos editados pelo Projeto Almirante  
O objetivo é pôr à disposição dos músicos profissionais e amadores o modelo de arranjo brasileiro, raramente ou quase nunca encontrado nas casas editoras do país. Com isso, livra-se o compositor do recurso habitual aos arranjos de procedência estrangeira.

Além desses projetos, esta Coordenadoria é responsável pela produção de todas as peças gráficas vinculadas aos vários projetos da DMP tais como cartazes, editais, convites, felipetas, etc

#### COORDENADORIA DE PRODUÇÃO DE EVENTOS

Cabe a esta Coordenadoria promover, junto aos técnicos e coordenadores dos Projetos Pixinguinha, Pixingão, da Sala Funarte e dos Eventos Especiais, a viabilização, em todas as etapas de execução, de espetáculos musicais. Nela estão inseridos

#### PROJETO PIXINGUINHA

Nos seus doze anos de existência, o Projeto Pixinguinha vem apoiando a difusão da música popular brasileira junto às áreas carentes do país, através do ingresso subsidiado ao espectador de baixa renda, propiciando a formação de novas platéias.

#### PROJETO PIXINGÃO

O objetivo deste projeto é tornar conhecidos fora de sua área de atuação os valores novos, revelados durante as apresentações dos elencos do Projeto Pixinguinha nas cidades visitadas. São cantores e instrumentistas escolhidos entre os melhores das várias regiões, para efeito de apresentação em shows na Sala Funarte Sidney Miller.

Por carência de recursos financeiros não teve o projeto continuidade em 1989.

#### SALA FUNARTE SIDNEY MILLER

Dez anos da Sala Funarte em 1988. Um ano, embora com muitas dificuldades, de muito reconhecimento ao trabalho que vem sendo

desenvolvido pela Sala junto à comunidade artística e ao público. Começou com a Carnavalesca homenageando o artista Martinho da Vila, nos Cem Anos de Abolição, show e exposição sobre a participação da cultura negra no desenvolvimento da nossa maior festa popular. O tema, o homenageado e o cenógrafo do show viriam a ser, logo em seguida, campeões do Carnaval carioca.

**As Cantoras do Rádio**, um show comemorativo dos 10 anos da Sala, transformou-se num grande sucesso da crítica e no maior sucesso de toda a história da Sala, lotando duas temporadas por exigência do público, totalizando 6 767 espectadores. Foi levado posteriormente aos teatros João Caetano, Villa-Lobos, UFF de Niterói, João Teotônio da Cândido Mendes, além de excursão por outras cidades.

As séries Proposta e Instrumental abriram inscrições para seleção e atenderam à demanda dentro das suas possibilidades de espaço. Foram realizados 14 espetáculos na Série Proposta, 137 sessões destacando-se o show **Moacyr Luz e Fátima Guedes**; e na Série Instrumental, 18 espetáculos, 172 sessões, dentre eles o de maior sucesso **Mauro Senise e Banda**.

Dois shows **Fala Mangueira - Cartola 88** e **As Cantoras do Rádio** foram considerados pela crítica Maria Helena Dutra entre os melhores do ano de 1988.

O total de público registrado em 1988, com 309 sessões, foi de 35.040 espectadores.

No ano de 1989 a Sala apresentou 43 espetáculos em 274 sessões, num total de 23.385 espectadores. O ano começou com a Carnavalesca homenageando Roberto Martins no espetáculo **O Cordão dos Puxa-Sacos**.

De março a julho, em virtude da falta de recursos, o espaço foi ocupado nos dois horários por artistas convidados, registrando-se os maiores sucessos de público nas temporadas de **Adriana Calcanhoto** (1 656 pessoas em 8 sessões) e **Grupo Azimuth** (1 182 pessoas em 9 sessões).

Nas Séries Proposta e Instrumental, mereceram destaque a temporada de **Luiz Armando Queiroz** (1 116 pessoas em 8 apresentações) e da **Orquestra e Oficina** (241 pessoas em 6 sessões).

Registre-se que a Sala Funarte foi palco do **Encontro de Coros** do Projeto Villa-Lobos, promovido pelo INM e de um encontro com a classe artística denominado **Novos Rumos para a Sala Funarte**. Participaram desse encontro artistas, produtores e pesquisadores, com o objetivo de debater e avaliar propostas para estabelecer novos critérios de utilização do espaço e propiciar um maior dinamismo à programação prevista para 1990.

#### EVENTOS ESPECIAIS

Compreende a realização de shows com lançamento de livros (Projeto Lúcio Rangel) discos (Projeto Almirante), encontros e

debates promovidos pela DMP com artistas e pesquisadores sobre temas fundamentais da MPB.

No ano de 1988 foram realizados os seguintes Eventos Especiais

- show de lançamento dos volumes I e II **Dê uma Canja do Projeto Radamés Gnatalli** com os músicos Chiquinho do Acordeon, Luiz Octávio Braga, Afonso Machado e Beto Lazei,
- . show de lançamento dos discos e livros **São Ismael do Estácio e Candeia, Luz da Inspiração**, com Dalva Torres, Carlinhos Vergueiro, Wilson Moreira e Velha Guarda da Portela,
- show de lançamento de **Nosso Sinhô do Samba** (disco e livro) com Celeste e Dillo Vasconcelos,
- Homenagem a Paulo Tapajós** - show com vários artistas.

E, em 1989

- . show de lançamento do livro **Paulo da Portela - Traços de União entre Duas Culturas** de Marília T. Barbosa e Lygia Santos, participação da Velha Guarda da Portela, na Sala Sidney Miller,
- . show **As Cantoras do Rádio cantam Assis Valente**, apresentado no Teatro João Caetano, com participação de Ellen de Lima, Nora Ney, Rosita Gonzalez, Violeta Cavalcanti e Zézé Gonzaga,
- . show em homenagem a **Antônio Maria** - apresentado no Teatro do Parque (Recife) e Teatro João Caetano (Rio de Janeiro) com os cantores Luiz Bandeira, Expedito Baracho, Claudio Nor Germano, Dalva Torres e Nora Ney. Na ocasião foi lançado o livro **Pernambucano** contendo crônicas do notável compositor e cronista pernambucano

# INSTITUTO NACIONAL DO FOLCLORE

---

O Instituto Nacional do Folclore deu prosseguimento aos seus programas e projetos, em conformidade com os princípios básicos de sua política setorial

Os termos folclore e cultura popular, entendidos como equivalentes, designam os modos de pensar, sentir e agir de vários grupos e camadas da sociedade brasileira. Assim sendo, o ponto de partida do trabalho do Instituto é o reconhecimento do caráter dinâmico e diverso da cultura e pauta-se por 3 grandes linhas

Pesquisa e documentação que proporcionam o avanço do conhecimento das realidades culturais do país, em sua multiplicidade e vitalidade. A produção, conservação e acessibilidade dos documentos asseguram uma base sólida de informações sobre a cultura brasileira

Difusão cultural que promove a ampla circulação do conhecimento sobre o folclore e a cultura popular, e o intercâmbio, em âmbito nacional e internacional

- Apoio à criação que procura favorecer as condições necessárias ao florescimento e continuidade das manifestações culturais, respeitando-se a visão do mundo e o modo de vida particulares dos produtores destas manifestações.

## COORDENADORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Criada em 1984, a Coordenadoria é um espaço destinado à reflexão e à discussão de questões, à realização de projetos de pesquisa e/ou atuação pertinentes às áreas de folclore e cultura popular. No biênio 1988/1989 foram realizados os seguintes projetos

### Concurso Sílvio Romero

O Concurso, de monografias, foi instituído em 1959 e tem por objetivos difundir e estimular a pesquisa sobre folclore e cultura popular em âmbito nacional. Oferece como prêmio um valor em dinheiro ao primeiro colocado e a edição da monografia de sua autoria.

Em 1988 atingimos um dos objetivos propostos desde 1984, qual seja, a atualização do compromisso de edição do prêmio, fundamental para a credibilidade do concurso, e que se encontrava em atraso no que se refere ao período de 1979 a 1983. Com o trabalho decisivo do Núcleo de Edições, editamos o prêmio 1986 Beiradeiros do Baixo Açu, de Nazira Abib Vargas, prêmio 1987 O Recado das Festas, de Sérgio Teixeira, e a menção honrosa As Tradições Populares na Belle

**Época Carioca**, de Mônica Velloso, e, com o apoio da Secretaria de Ação Cultural do Ministério da Cultura, o prêmio 1979, **Alimentação e Folclore**, de Mário Souto Maior

A Comissão Julgadora do Concurso de 1988, composta por Maria Sylvia Porto Alegre (Universidade Federal do Ceará), Pedro Garcia (Pontifícia Universidade Católica/RJ), Jerusa Pires Ferreira (Universidade de São Paulo), Ana Margarete Heye (Instituto Nacional do Folclore) e Rita Laura Segato (Universidade de Brasília), reuniu-se no mês de setembro tendo deliberado pela concessão do prêmio à monografia **Tudo que Tem na Terra Tem no Mar**, de autoria de Glaucia Oliveira da Silva (RJ) e de menções honrosas às monografias **Partido Alto e Tradição Oral**, de Nei Lopes (RJ), **A Festa do Rosário no Serro**, de Márcia Clementino Nunes (MG) e **Sob o Signo da Canção Uma Análise dos Festivais Nacionais do Rio Grande do Sul**, de Rosângela de Araújo (RS)

Em 1989 concorreram 17 monografias. A Comissão Julgadora com posta pelo Prof. Gilberto Velho (MN/UFRJ), Prof. Paula Monteiro (USP), Prof. Maria de Cáscia Nascimento Frade (UERJ), Prof. Lygia Segala (INF), Prof. José Jorge de Carvalho (UnB), na reunião de julgamento realizada a 29 de novembro, chegou aos seguintes resultados

1º prêmio **O Narrado e o Vívido Aspectos Comunicativos e Antropológicos da Literatura Oral**, de Maria Elizabeth Rondelli de Oliveira.  
Menções Honrosas **O Maior Movimento da Cultura Popular do Mundo Oci-**  
**dental O Tradicionalismo Gaúcho**, de Ruben George Oliven, Santos e Xamãs, de Fernando de La Rocque Couto.

**PROJETO O ESTUDO DO FOLCLORE NO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

O Projeto desenvolve-se desde novembro de 1987 com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Seus objetivos são, em linhas gerais

- inserção dos estudos de folclore em contextos da história política e intelectual do país,
- exame do significado das iniciativas relevantes nessa área de estudo,
- . análise da conexão entre esses estudos e o desenvolvimento das ciências humanas e sociais no país,
- . aporte de contribuições para um melhor posicionamento institucional nas questões conceituais e metodológicas pertinentes à área de atuação do INF

Ao longo do ano de 1988 empreenderam-se as seguintes atividades

- elaboração de plano de trabalho,
- discussões semanais com a equipe e pesquisadores convidados,

leitura e fichamento da bibliografia básica,  
sistematização dessa leitura e discussões,

redação do textos Os Estudos de Folclore no Brasil algumas considerações, apresentado no seminário Folclore e Cultura Popular as várias faces de um debate, organizado por este Projeto, e no Grupo de Trabalho Pensamento Social Brasileiro e Pós-Graduação em Ciências Sociais, realizada em outubro, em São Paulo,

organização e realização do Seminário Folclore e Cultura Popular as várias faces de um debate, comemorativo dos 30 anos da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, nos dias 22, 23 e 24 de agosto, no auditório do MFEC/INF,

levantamento e fichamento da documentação disponível na Biblioteca Amadeu Amaral sobre os Congressos e Semanas Nacionais e Internacionais de Folclore realizados entre as décadas de 1940 e 1960,

início de contatos com instituições e pesquisadores e do trabalho de coleta de depoimentos significativos para a trajetória desses estudos no Brasil. Foram entrevistados em 1988 Julieta de Andrade e Zilda Rangel, do Museu do Folclore de São Paulo, Bráulio do Nascimento, ex-diretor da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro/RJ, Saul Martins e Antonio Paiva Moura, da Comissão Estadual de Folclore de Minas Gerais, sediada em Belo Horizonte.

Em 1989, em face das dificuldades orçamentárias, o projeto ficou parcialmente inviabilizado; no entanto, foi mantida a participação na ANPOCS, nos grupos de trabalho sobre Cultura Brasileira e Pensamento Social Brasileiro, com a elaboração dos textos

Folclore e Cultura Brasileira os Missionários na Nacionidade, Marina Mello e Souza e Traçando Fronteiras o Folclore na década de 50, de Luiz Rodolfo da Paixão Vilhena e Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti

O Seminário Folclore e Cultura Popular As Várias Faces de um Debate, realizado em agosto de 1988 foi preparado para edição, encontrando-se no momento em composição. Deverá ser impresso, portanto, em 1990

#### PROJETO ACERVO FOTOGRÁFICO

O Projeto tem por objetivo incentivar, preservar, analisar e difundir o acervo fotográfico do Instituto Nacional do Folclore, resultante de doações e/ou projetos de pesquisa e documentação no campo de folclore e da cultura popular no país.

Insere-se em um programa mais amplo de implantação do Centro de Documentação Audiovisual do INF, que terá como preocupação

ção central preservar e divulgar documentos sonoros e visuais afins à área de interesse da instituição

No que tange à documentação visual, o Instituto dispõe de filmes, vídeos, audiovisuais e uma grande quantidade de fotografias, dispersas nos diferentes setores da casa. Neste conjunto, a organização e o estudo do acervo fotográfico de aproximadamente 30 mil documentos entre ampliações, negativos, diapositivos e folhas contatos se impõem, pelo volume e importância histórica e etnográfica, como prioridade

Em um primeiro trabalho exploratório, realizado em 1988, constatou-se que o início da formação deste acervo remonta à década de 1940, reunindo fotos isoladas ou pequenas séries produzidas pelas Comissões Estaduais de Folclore, folcloristas e fotógrafos do serviço público (registro de solenidades comemorativas, na maioria dos casos). É, no entanto, a partir dos anos 70 e, sobretudo, dos anos 80 que a documentação fotográfica vai se diversificar, aparecendo de forma mais sistemática em projetos e em relatórios de pesquisas realizados por técnicos da casa ou por equipes de outras instituições, conveniadas com a FUNARTE ou não. Estes documentos estão basicamente distribuídos por cinco arquivos, envolvendo os seguintes setores: Biblioteca Amadeu Amaral, Museu de Folclore Edison Carneiro, Núcleo de Cultura Material, Coordenadoria de Estudos e Pesquisas e Coordenadoria de Projetos Externos.

A consulta direta a este acervo, em alguns casos, é restrita e, no geral, não acessível a pesquisadores ou ao público interessado. Duas ordens de fatores determinam esta situação:

. a maioria das imagens existentes nos setores não está identificada, duplicada, nem acondicionada de acordo com as normas de preservação fotográfica;

até o momento não foram estabelecidas normas de proteção dos direitos autorais dos fotógrafos, ou dos autores de peças, no caso de reprodução de objetos de arte popular.

Este quadro suscita dois planos de atuação, distintos e complementares: um teórico, outro funcional. O primeiro diz respeito à necessidade de definição de campo conceitual e de metodologia de trabalho que dê conta da relação entre a análise antropológica e a linguagem fotográfica. O segundo refere-se à operacionalidade deste acervo, às providências para identificação, limpeza e acondicionamento dos documentos, assim como um primeiro referenciamento dos títulos e séries fotográficas.

Em 1988, alguns passos foram dados, envolvendo os diferentes setores da casa mencionados:

levantamento quantitativo dos documentos (ainda estimativo) em parceria com o Instituto Nacional de Fotografia;

fia para a preparação do Guia de Acervos Fotográficos Brasileiros,

identificação parcial dos arquivos do Museu de Folclore Edison Carneiro, Coordenadoria de Projetos Externos e do Projeto Piloto de Apoio ao Artesão

Em 1988 foram viabilizadas entre outras as seguintes etapas do trabalho

definição de equipe técnica permanente,

levantamento bibliográfico e de pesquisas realizadas no campo da antropologia visual;

promoção do seminário sobre Fotografia Brasileira no Século XIX com a colaboração de Joaquim Marçal da Biblioteca Nacional e a participação de técnicos do Centro de Preservação, do Instituto Nacional de Fotografia da FUNARTE e do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro,

identificação, indexação e embalagem parcial de acervo fotográfico da Biblioteca Amadeu Amaral, levantamento e análise de documentos afins às seqüências fotográficas não catalogadas, para definição de legendas restritas e ampliadas,

. informatização parcial do acervo;

. realização dos cadernos da série Textos-Legendas nº 1, sobre Folclore do Litoral Norte de São Paulo (legendas originais do autor Rossini Tavares Lima) e nº 2, sobre Congressos de Folclore (legendas de Luís Rodolfo Vilheira).

O Projeto Acervo Fotográfico obteve em junho do corrente ano apoio financeiro da Fundação Vitae

#### SALA DO ARTISTA POPULAR

A Sala do Artista Popular, criada em maio de 1983, tem por objetivo proporcionar um espaço para a difusão da arte popular, trazendo ao público objetos que, por seu significado, tecnologia de confecção ou matéria-prima empregada são testemunhos do viver e do fazer das camadas populares. Nela, os artistas expõem seus trabalhos, estipulando livremente o preço e explicando as técnicas envolvidas na confecção. Toda exposição é precedida de pesquisa que situa o artesão em seu meio sócio-cultural, mostrando as relações de sua produção com o grupo no qual se insere.

O planejamento para 1988 preocupou-se em cobrir diferentes regiões do país, assim como diferentes técnicas artesanais. Foram realizadas as exposições nos 39 a 46

- 39 Bonecos do Carnaval de Olinda (PE) - 12/01 a 11/02  
Apóio Prefeitura Municipal de Olinda, Gerência de Atividade Cultural, Serviço de Pesquisa e Documentação
- 40 Artesanato em Conchas Piúma (ES) - 25/02 a 25/03  
Colaboração Secretaria de Estado de Ação Social (Vitória/ES), Prefeitura Municipal de Piúma, Centro de Cultura de Piúma
- 41 Edson Lima. Pintor Popular (SP) - 05/04 a 06/05
- 42 Muitas Vezes Favela Esculturas em Barro de Joseano (RJ) - 26/05 a 30/06
- 43 Viola de Cocho (MT) - 12/07 a 12/08  
Colaboração Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cuiabá, Casa de Cultura
- 44 Louco Filho Os Caminhos da Escultura no Recôncavo da Bahia (BA) - 18/08 a 23/09
- 45 L'Oro dei Poveri - trabalhos em cobre de Virgílio Merlo, Caxias do Sul (RS) - 13/10 a 18/11  
Colaboração Prefeitura Municipal de Caxias do Sul/RS, Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Museu e Arquivo Histórico Municipal de Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul
- 46 Recriando a Tradição - Lucio Cruz, Parati (RJ) - 29/11 a 23/12  
Colaboração Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Parati  
Durante 1988 foi desenvolvido trabalho junto a escolas, principalmente o CIEP Trancredo Neves, na Glória. As visitas foram precedidas de reuniões com as coordenadoras das escolas, que, uma vez inteiradas dos objetivos do projeto, preparavam as turmas para visitar a exposição, conversar com a artista e realizar atividades com o material utilizado na confecção das peças expostas. Assim, durante a exposição de Edson Lima as crianças pintaram, trabalharam com argila na de Joseano; ouviram o cururu e dançaram na exposição Viola de Cocho e trabalharam com madeira sob a orientação de Celestino (Louco Filho). O trabalho foi interrompido em setembro pela greve dos professores.  
Em 1989, foram realizadas três exposições  
exposição extraordinária Associações dos Artesãos do Padre Cícero 28/03 a 12/04  
SAP 47 - Trilhos da Memória Carioca. Pinturas de Nelito Cavalcanti 22/08 a 28/10  
SAP 48 - Barro é Encante 14/09 a 04/02/90 Na Galeria Mestre Vitalino, em conjunto com

o Projeto Artesanato Brasileiro - Barro e o Museu de Folclore Edison Carneiro

Deu-se prosseguimento às atividades junto a escolas, com visitas às exposições, acompanhadas de conversas com o artista expositor e elaboração, por parte das crianças, de trabalhos realizados conforme as técnicas usadas nos objetos da mostra em questão

#### PROJETO AFRO-BRASILEIROS

Implantado em 1982, o projeto de estudo, pesquisa, documentação, difusão e intercâmbio de coleções africanas e afro-brasileiras existentes no país já realizou trabalhos com doze coleções, cobrindo 6% do acervo existente em institutos históricos e geográficos, museus antropológicos e coleções isoladas em universidades e acervos particulares. Os principais objetivos concentram-se em resgatar por metodologias etnográficas coleções de objetos africanos e afro-brasileiros através de pesquisa etnográfica, fotográfica e investigações em campo para contextualizar objetos e conjuntos. As atividades em 1988 foram as seguintes:

lançamento em 15 de abril do livro *Coleção Maracatu Elefante e de Objetos Afro-Brasileiros* (estudo e documentação de 511 peças do acervo do Museu do Homem do Nordeste) na sede da Fundação Joaquim Nabuco, Recife (PE);

implantação do projeto de pesquisa e documentação da *Coleção Afro Brasileira* do Museu Câmara Cascudo (UFRN), contando com a participação da Federação de Cultos Afro-brasileiros do Rio Grande do Norte e do Curso de Sociologia da UFRN;

trabalho de acompanhamento editorial do livro *Pencas de Balangandás da Bahia* um estudo etnográfico das jóias-amuletos (reunindo 27 pencas de balangandás do acervo do Museu Carlos Costa Pinto, Salvador/BA),

etapa de documentação fotográfica das 490 peças africanas compõem a *Coleção Etnográfica Africana* do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém/PA. O trabalho contou com a participação do curador da coleção-Dr Napoleão Figueiredo,

. lançamento do livro *Coleção Arthur Ramos* no Museu Arthur Ramos (UFCE) em 30 de setembro, A publicação comporta estudo e documentação de 152 objetos afro-brasileiros e africanos ,

. assessoria na organização, classificação e edição da *Bibliografia Afro-Brasileira*, reunindo quase 1.000 títulos do acervo da Biblioteca Amadeu Amaral (INF) ,

prosseguimento do estudo das coleções afro-brasileira e africana, alocadas no setor de Etnografia/Etnologia do Museu Nacional (UFRJ) ,

retomada do projeto editorial da publicação Atabaque, juntamente com o Instituto Nacional de Música

Em 1989 foram desenvolvidas as seguintes atividades

Trabalho conjunto entre o INF e a Editora Massangana/FUNDAJ para a publicação de Costumes Africanos no Brasil, de Manuel Querino (2ª edição acrescida de 79 notas e bibliografia ampliada e atualizada)

Conclusão das etapas de pesquisa e de documentação da Coleção Afro-Brasileira - Museu Câmara Cascudo (UFRN).

Acompanhamento da etapa editorial do livro-catálogo Coleção Etnográfica Africana - Museu Paraense Emílio Goeldi (CNPq)

Publicação, difusão e intercâmbio de Atabaque no Candomblé Baiano

Etapa editorial da monografia 18 Esculturas Antropomórficas de Orixás - Setor de Etnografia e Etnologia do Museu Nacional (UFRJ)

Continuação do projeto de estudo e documentação das coleções africanas e afro-brasileiras - Setor de Etnografia e Etnologia do Museu Nacional (RFRJ)

Trabalho exploratório sobre a coleção afro-brasileiro do Instituto Feminino da Bahia Atividade integrada ao Museu Carlos Costa Pinto

Trabalho exploratório sobre a coleção afro-brasileira - Museu do Negro, SECMA, São Luís, Maranhão.

Retomada do projeto Coleção Maracatus Africanos do acervo da UFPE

Implantação do projeto de informatização de todos os objetos estudados e constantes nas publicações tituladas Coleções Africanas e Afro-brasileira (INF) Através de trabalho comum com o SIAM Sistema Integrado de Acervos Museológicos - Fundação Pró-Memória, o INF visa ampliar fontes de consultas para pesquisadores

#### PROJETO CENTENÁRIO DA ABOLIÇÃO

O Instituto Nacional do Folclore com o objetivo de marcar sua atuação durante o ano de 1988, quando se comemorou o Centenário da Abolição, procurou desenvolver ações de maior permanência e que buscassem discussões sobre o processo histórico, cultural e social do homem africano no Brasil Assim merece destaque

a elaboração de 72 notas e ampliação da bibliografia do livro Costumes Africanos no Brasil, de Manuel Querino

(1ª edição em 1938) A obra recebeu prefácio do Dr. Thales Azevedo e está sendo publicada pela Editora Massan-gana/FUNDAJ

#### PROJETO CARNAVAL

Objetiva o registro e documentação das manifestações carnavalescas no país Desenvolve-se em duas frentes.

No Recife documentação fotográfica do processo de organização dos implementos, roupas, instrumentos musicais e objetos sagrados que compõem o Maracatu Leão Coroado. Edição do material documental e ampliação de 62 painéis (30X40cm) resultando na montagem de uma exposição na Galeria Metropolitana de Arte Aloísio Magalhães em Recife

No Rio de Janeiro em 1987, a partir do convite para a participação no Seminário do Carnaval Criação e Análise, organizado pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e de trabalho desenvolvido no Instituto Nacional do Folclore sobre Barracão de Escola de Samba, iniciou-se um processo de colaboração com o Núcleo de Cultura Brasileira do IFCS que caminha no seguinte sentido

elaboração de um projeto de pesquisa sobre Carnaval no Rio de Janeiro,

levantamento bibliográfico sobre o tema, nas principais bibliotecas cariocas, concluído,

organização de um acervo de recortes de jornais sobre o Carnaval, atividade em desenvolvimento com a orientação da Biblioteca Amadeu Amaral.

#### PROGRAMA DE DOCUMENTAÇÃO EM VÍDEO SOBRE A DANÇA BRASILEIRA

Iniciado em 1987, juntamente com o Instituto de Dança - Fundacen, o programa tem atuado junto a diferentes instituições culturais de estados e municípios, empreendendo registro em vídeos e seminários sobre mecanismo de apoio e promoção dos grupos folclóricos tradicionais. Os principais objetivos do Programa concentram-se em registros gravados em vídeo para conservação de parcela do nosso patrimônio coreográfico, contextualizando cada manifestação no seu meio sócio-cultural. Foram realizadas em 1988

complementação de gravações em campo dos programas vídeo U-MATIC sobre o Fandango e o Côco Praieiro em Canguaretama, Rio Grande do Norte, com o apoio da TV Universitária/RN,

produção e gravação do programa vídeo U.MATIC sobre o Bumbá ou Bumba-Boi em São Luís do Maranhão, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão. O tra-

lho documentou os "sutaques" de Viana, da Ilha, de Curu-  
rupu e de Matraca (junho),  
produção e gravação do programa vídeo U-MATIC sobre dan-  
ças dos rituais religiosos do candomblé no Rio de Janeiro  
O trabalho reuniu exemplos coreográficos das nações Kêtu,  
Angola-Congo, Igexá, Jepe e de Caboclo.

Em 1989, realizamos

- conclusão da edição do vídeo Danças Rituais do Candomblé,  
lançamento e difusão do vídeo Eh' boi Bumba-meu-Boi do  
Maranhão em diferentes localidades da cidade de São Luís,  
Maranhão,
- . organização da 1ª Mostra Vídeo - Etnografia da Dança  
Brasileira, programação para 1989 e 1990,
  - . participação na 41ª Reunião Anual SBPC (Fortaleza) com  
apresentação dos vídeos do programa e debates,
  - . em elaboração um caderno sobre danças rituais do candom-  
blé e início do trabalho de coreologia, contando com uma  
especialista no assunto
  - . etapa exploratória do vídeo sobre Presépio/Pastoril na  
região urbana do Recife, Pernambuco.

#### PROJETO APOIO AO ARTESÃO

Iniciado em janeiro de 1984, o projeto tem o objetivo de  
apoiar o artesanato tradicional enquanto manifestação cultural e  
atividade econômica. Foi implantado nos municípios de Parati (RJ)  
e Juazeiro do Norte (CE) a partir de solicitação das respectivas  
prefeituras. Para o conhecimento da realidade e dos problemas dos  
artesãos, o INF efetuou pesquisa de campo de cunho etnográfico nos  
dois locais. Um dos resultados das pesquisas indicava a necessida-  
de de valorizar e divulgar o trabalho artesanal nas próprias comu-  
nidades. Assim, foram criados Centros de Cultura Popular, com ex-  
posição permanente do artesanal local e pontos de venda de objetos  
artesanais, acoplados a um sistema de aquisição de matéria-prima.

Em Parati o trabalho foi desenvolvido com a Secretaria  
Municipal de Cultura e Turismo, o Instituto Histórico e Artístico  
de Parati e a 6ª Diretoria Regional da Secretaria do Patrimônio  
Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). Em Juazeiro do Norte,  
houve participação da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura,  
da Universidade Federal do Ceará e do Centro de Apoio à Pequena  
e Média Empresa (CEAG), da Secretaria do Planejamento (SEPLAN).

Em 1988 foi feito o acompanhamento do projeto através  
de viagens aos dois locais. O INF apoiou, em Parati, a 6ª DR/  
SPHAN no seu interesse em melhorar e expandir a exposição perma-  
nente do Centro de Artes e Tradições Populares de Parati, e

iniciou a complementação da pesquisa, centrada agora na documentação de festas religiosas populares e da pesca, caça e agricultura locais

Em Juazeiro do Norte constatou-se a continuidade das atividades de aquisição de matéria-prima e comercialização de artesanato. Ressalta-se o grande incremento na comercialização e o aumento do nível de atividades da Associação de Artesãos do Padre Cicero.

Foi atingido o objetivo principal, nos dois locais, de oferecer sugestões em benefício do artesão, a partir de estudo etnográfico de seus problemas, resultando em medidas que possam ser tomadas e desenvolvidas em nível municipal.

#### NÚCLEO DE CULTURA MATERIAL

##### Programa Artesanato Brasileiro

Implantado em 1978, o Programa Artesanato Brasileiro tem como principais objetivos estudar e registrar o artesanato popular brasileiro e atuar junto aos artesãos e artistas populares. Visa a produção de diferentes documentos (livros, vídeos, audiovisuais), a coleta de peças para a coleção do Museu de Folclore Edison Carneiro, além do fomento de ações regionais para o apoio e desenvolvimento do próprio artesanato.

Tem atuado em diferentes regiões do país, com a colaboração de órgãos estaduais, municipais e de entidades privadas (cooperativas, associações), buscando estudos e documentação sistematizados sobre tecnologias, tipologia e funções dos produtos, entre outros aspectos sociais, culturais e econômicos do artesanato/arte popular.

Em 1988 foi editado o livro Artesanato Brasileiro - Madeira, 4º livro da série Artesanato Brasileiro, com o apoio da SEAC (Secretaria de Assuntos Sócio-Culturais do minC).

Deu-se, também, prosseguimento à pesquisa bibliográfica e aos contatos com instituições públicas e privadas, visando a implantação do Projeto Artesanato Brasileiro - Barro (PAB 5).

Para preparar as etapas de pesquisa e documentação em campo foram realizados encontros técnicos nas seguintes instituições: Núcleo de Estudos Cerâmicos do Rio Grande do Norte (UFRN), Museu do Homem do Nordeste (FUNDAJ); Pró-Reitoria de Extensão (UFAL) e SUCATO - Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades (SP). Trabalhos exploratórios em Neópolis (SE), Maceió (AL) e Salvador (BA) serviram como elementos de estudo para a definição do processo documental.

Em 1989 foram percorridas as seguintes rotas de pesquisa e documentação:

Alagoas e Sergipe comunidades de Porto Real do Colégio, Matriz de Camaragibe

Satuba e Penedo, em Alagoas, e Carrapicho, no município de Neópolis, em Sergipe  
Rio Grande do Norte comunidade de Santo Antônio do Potengi

São Paulo no município de Apiaí, no Vale do Ribeira, com preendendo as localidades de Cambutas, Serrinha, Encapoeirado, Piñheiro Verde e Itaoca

Todas as pesquisas de campo contaram com a participação de órgãos locais

O resultado da pesquisa de Apiaí (em conjunto com a SAP e MFEC) gerou a exposição Barro é Encante, tendo participado de uma mostra de trabalhos cerâmicos na UFRJ

Pelo Núcleo de Cultura Material, MFEC e Museu do Homem do Nordeste, foi elaborado estudo taxionômico sobre os "hidrocerames" existentes nos dois museus em questão. Fez-se estudo bibliográfico, e desenhos de 182 peças do Museu do Folclore Edison Carneiro

Deu-se prosseguimento, também, ao levantamento bibliográfico sobre a produção ceramista do Vale do Jequitinhonha, avalian do-se a documentação produzida pela Codevale, a partir de apoio do Instituto Nacional do Folclore

#### BIBLIOTECA AMADEU AMARAL

Especializada em folclore e cultura popular, possui um acervo de 45 056 volumes, entre livros, folhetos, revistas, folhetos de cordel, xilogravuras, recortes de jornais, slides, cartazes. Ao longo de seus 29 anos de atividade, este patrimônio científico e cultural representa um cuidadoso trabalho de aquisição por compra, permuta e doação (destacando-se, em 1988, a significativa doação da biblioteca do maestro Guerra-Peixe)

Durante o ano de 1988 foram atendidos 4 433 leitores e consultados 9.478 volumes, e na área da Disseminação da Informação a Biblioteca procurou atuar de maneira mais efetiva com a criação do Boletim Bibliográfico Interno e do Sumário de Periódicos

Em 1989 foram atendidos 2 742 leitores e consultados 5 675 volumes.

Na linha difusão cultural, deu-se continuidade à elaboração do Boletim Bibliográfico Interno e do Sumário de Periódicos. Fez-se também a seleção, preparação e o envio de fichas catalográficas de obras sobre folclore e cultura popular editadas no Brasil, no biênio 1987/1988, para a Internationale Volkskundliche Bibliographie. Foram editadas as Bibliografias Folclóricas nºs 13 e 14.

O Serviço de Intercâmbio manteve trabalhos de permuta de publicações com instituições culturais nacionais e estrangeiras, além de remessa das edições do INF para uma rede de bibliotecas universitárias, públicas estaduais e instituições especializadas em folclore, entre outras

#### PROJETO REESTRUTURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA HEMEROTECA

O Projeto surgiu, em 1987, da necessidade de uma organização do acervo de recortes de jornais da Biblioteca (fonte de grande importância para o estudo do folclore e da cultura popular), compilados a partir de 1948, que se encontravam reunidos por assunto, sem qualquer outro tipo de tratamento. Em 1988, foram processados tecnicamente 1 091 recortes, priorizando-se os relacionados com a memória do Instituto Nacional do Folclore.

Em 1989 o serviço de seleção de recortes de jornais priorizou o tema Carnaval, com vistas à elaboração da bibliografia nº 3 da Série Referência. Foram também catalogados os recortes referentes ao Instituto Nacional do Folclore.

#### PROJETO BIBLIOGRAFIAS TEMÁTICAS

O Projeto tem por finalidade continuar a Série Referência, iniciada em 1984, com a Bibliografia Analítica do Artesanato Brasileiro, de Vicente Salles. Por ocasião do Centenário da Abolição da Escravatura, a Biblioteca, em conjunto com o Núcleo de Cultura Material, compilou a Bibliografia Afro-Brasileira, segundo número da Série Referência, totalizando 956 títulos.

Em 1989 iniciou-se o levantamento da documentação existente na Biblioteca sobre Carnaval. Esta bibliografia, terceiro número da Série Referência, será editada no próximo ano.

#### ELABORAÇÃO DE THESAURUS

Para servir como instrumento terminológico que atenda à indexação e à recuperação da informação em seu campo temático, a elaboração de um thesaurus, iniciado em 1987, deu prosseguimento ao trabalho de conceituação dos descritores existentes nos catálogos da Biblioteca.

#### NÚCLEO DE MÚSICA

O Núcleo de Música destina-se à guarda, à divulgação e ao estudo de coleções de música folclórica e literatura oral brasileira, gravadas em fitas magnéticas, resultantes de pesquisas de campo desenvolvidas por técnicos do Instituto ou por pesquisadores vinculados a outras instituições. Possui também discos de música folclórica do Brasil e de outros países. O acervo, que se procura ampliar através do intercâmbio com instituições culturais e contato permanente com pesquisadores, está à disposição do público interessado, para consulta.

#### PROJETO DOCUMENTÁRIO SONORO DO FOLCLORE BRASILEIRO

O disco Cururu e Outros Cantos das Festas Religiosas/MT (DSFB nº 45) foi prensado em março, com tiragem de 30 mil exemplares.

res, e lançado em julho, quando da abertura da exposição *Viola de Cocho da Sala do Artista Popular*

O número 46 da série DSFB, *Berimbau e Capoeira/BA* foi planejado a partir do contato com o pesquisador Tiago de Oliveira Pinto (Instituto de Estudos e Documentação Musical de Berlim), autor de trabalhos sobre capoeira e que vem realizando gravações de alta qualidade de música tradicional brasileira

O disco apresenta os toques tradicionais em solo de berimbau, em duos de "gunga" e "viola", e na roda de capoeira, com canto de ladainhas e chulas, executados por Mestre Vavá, Mestre Macaço e respectivos grupos, todos dc Santo Amaro da Purificação, na Bahia. O disco foi prensado em novembro de 1988, com tiragem de 2 000 exemplares, e lançado em maio de 1989 com texto de encarte, de autoria de Tiago de Oliveira Pinto, analisando a estrutura dos toques, suas variações e a concepção musical dos capoeiristas

Em julho foi lançado em Valença o disco *Calango/RJ* (DSFB nº 44), editado em 1987, com a Divisão de Folclore do Departamento de Cultura (Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro), que co-editou o disco.

A edição 47, que reúne cantigas de três rituais da religião afro-brasileira conhecida como Tambor de Mina (Maranhão), encontra-se em fase de preparação. A pesquisa e documentação foram realizadas no âmbito do projeto "Cantiga de Cabloco e Transmissão de Valores na Casa de Fanti-Ashanti", desenvolvido pela Universidade Federal do Maranhão com o apoio da FUNARTE.

#### PROJETO A ARTE DA CANTORIA

Foi editado o 49 volume da série A Arte da Cantoria, focalizando o tema do cangaco na improvisação poética dos repentistas e nos folhetos de cordel. Os textos do encarte, elaborados por Francisca Neuma Fechini Borges (Universidade Federal da Paraíba) e por Rosa Maria Barboza Zamith (Universidade Federal do Rio de Janeiro), tratam respectivamente das figuras míticas de cangaceiros que aparecem na poesia popular e do conteúdo das gravações apresentadas

O Núcleo deu prosseguimento à documentação sonora de gêneros musicais no Nordeste, através do registro de eventos tradicionais ligados à prática da cantoria e do côco. As gravações foram incorporadas ao acervo do Núcleo

#### Manutenção e ampliação do acervo do Núcleo de Música

No que tange à organização do acervo, foram realizadas revisão e ampliação dos procedimentos de catalogação do acervo, criando-se maiores facilidades para a recuperação das informações. Geração de cópias de coleções de fitas gravadas que se encontravam em estado precário de conservação

No que tange à ampliação do acervo, foram incorporados 184 discos comerciais, adquiridos por doação ou permuta, destes a maioria foi doada pelo Maestro Guerra Peixe 72 fitas gravadas, resultantes de documentação sonora realizada no âmbito dos Projetos Apoio ao Artesão e A Arte da Cantoria, bem como de intercâmbio com outras instituições e doações de pesquisadores

O atendimento ao público registrou crescimento significativo, graças à divulgação dos serviços do INF através de um folder impresso, distribuído aos visitantes

No que tange à conservação do acervo foram realizadas limpeza manual dos discos que se encontravam danificados pelo uso e pelas condições ambientais instalação de um desumidificador de ar.

Os trabalhos relativos à conservação e organização do acervo foram discutidos com o ex-Diretor dos Archives for Traditional Music, da Universidade de Indiana

O Núcleo participou dos trabalhos da Sala do Artista Popular, especialmente no que diz respeito à pesquisa e organização da mostra Viola de Cocho

No âmbito do projeto Apoio ao Artesão, foram realizadas 10 horas de gravação documentando as festas de São João e de São Benedito, em Parati.

Foi montada uma fita complementar à exposição Bendito Fruto, Mulher, realizada pelo Museu de Folclore Edson Carneiro

#### MUSEU DE FOLCLORE EDISON CARNEIRO

Estruturado em quatro unidades de trabalho - Museologia, Conservação, Antropologia e Difusão Cultural - o Museu busca, através da atuação integrada de sua equipe, constituir-se num espaço dinâmico, voltado aos interesses de seu público. Procura fazer com que o objeto exposto transmita ao visitante informações sobre os valores e a cultura do grupo social que o produziu.

Sua exposição permanente dá ênfase ao homem enquanto ser individual e coletivo, transformador da natureza e criador de cultura. Dividida em quatro unidades temáticas, a exposição permanente totaliza 350 objetos e três ambientações que compreendem expressões relevantes da cultura popular. No biênio 1988/89, foram recebidos cerca de 10 500 visitantes.

Em prédio anexo, no parque do Palácio do Catete, funcionam a Galeria Mestre Vitalino, de exposições temporárias, um auditório com 70 lugares, utilizado para projeção de vídeos, audiovisuais, filmes, debates, e a Reserva Técnica, com cerca de 10 mil peças.

Através de intercâmbio com algumas instituições estrangeiras, o MFEC realizou os seguintes empréstimos e doações

Argentina doação de uma coleção de bonecas de pano para o Museu de Los Niños

• Inglaterra empréstimo de uma mala de cordel e doação de alguns folhetos para a Hayward Gallery, em Londres  
EUA empréstimo de "ex-votos" para a exposição itinerante "House of Miracles votive sculptures from Northeastern Brazil" (1988 e 1990) em Nova York, Los Angeles, Dallas e Tampa  
"Art in Latin America" - exposição realizada em Londres, Estocolmo e Madri

Cabe salientar o trabalho de assessoria que o Museu desenvolveu, atendendo pesquisadores de diferentes instituições, entre elas a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Empresa Rhodia S/A

Dentro de sua proposta de melhor qualificação e atualização de seu corpo técnico, o MFEC participou dos seguintes encontros, seminários, palestras e conferências.

Museus Nacionais - Perfil e Perspectivas (seminário) - Rio de Janeiro/RJ,

III Encontro Paulista de Museologia - Santos/SP;

Relação Museu, Pesquisa e Educação (palestra) - Rio de Janeiro/RJ,

I Encontro sobre Cultura Material e Museus - Rio de Janeiro/RJ

Turismo e Museus (encontro) - Rio de Janeiro/RJ,

Forum sobre Arte, Educação e Museus - Rio de Janeiro/RJ;

• IV Seminário da Associação Brasileira de Conservação e Restauração de Bens Culturais - Gramado/RS

• Curso Controle Climático em Arquivos e Bibliotecas - Rio de Janeiro/RJ,

Curso Feminismo e Pós-Modernismo - Rio de Janeiro/RJ,

• IV Encontro Paulista de Museologia - apresentação do módulo Um Museu em Processo: o Museu de Folclore Edison Carneiro.

#### Exposições Temporárias

Em 1988 o Museu de Folclore Edison Carneiro deu continuidade à exposição Madeira, Presença e Arte, inaugurada em novembro de 1987, prorrogando-se até 28 de agosto. Nela foram expostos objetos coletados pelo Projeto Artesanato Brasileiro e os já existentes no acervo do MFEC, que mostram diferentes usos da madeira no país construção de moradias, objetos utilitários, de uso ritual e decorativos

Integrando as atividades paralelas à exposição foi organi

zada a projeção de filmes e vídeos sobre temas como a produção material dos artistas que trabalham com a madeira, o desmatamento e o desequilíbrio ecológico. Filmes como Taim, O Grito do Muriqui, Amazônia 85, Itaúnas, desastre ecológico e Mestre Solon de Carpina, entre outros, forma exibidos, com entrada franca, nos finais de semana, durante todo período da exposição.

Foi também organizado o seminário Cultura Popular e Meio Ambiente que contou com as presenças de Chico Mendes, Lizst Vieira e José Augusto Pádua para debaterem a questão do desmatamento, da relação do homem com seu meio ambiente e a inserção da cultura popular neste contexto. Participaram do evento cem candidatos

O enfoque primordial desta exposição foi a necessária e urgente preservação das matas brasileiras, destacando-se que a produção cultural de cunho popular não tem caráter predatório, pela própria relação integrada que o artista estabelece com seu meio ambiente.

Em 15 de dezembro, nova exposição temporária foi inaugurada com o título Bendito Fruto, Mulher - Uma Visão do Feminismo na Arte Popular. Tendo como fio condutor a representação da mulher e seu dia-a-dia, a exposição foi organizada em blocos temáticos abordando questões da socialização da menina através do universo lúdico e da imitação do mundo adulto, do namoro, da idealização do casamento, das tarefas domésticas e da entrada da mulher no mercado de trabalho. Um bloco especial apresenta conceitos e preconceitos que acompanham a mulher. Complementa o circuito da exposição uma coletânea de músicas sobre o tema.

Prevista para um período de três meses, esta exposição prolongou-se pelo primeiro semestre de 1989.

No segundo semestre de 1989, a Galeria foi aberta ao público com a mostra Barro é Encante, cujo tema é a cerâmica de Apiaí/SP.

#### MUSEU PÚBLICO

Este projeto desenvolve atividades que procuram dinamizar o Museu, tornando-o mais acessível ao visitante.

O acervo filmico, que conta com 30 vídeos e 71 filmes, foi ampliado com a aquisição de 15 novos vídeos. A ampliação deste acervo vem obedecendo ao critério de importância dessa produção enquanto caráter histórico ou complementaridade à programação das exposições temporárias.

Na intenção de melhorar a qualidade do atendimento ao visitante foi editado o Guia do Museu de Folclore Edison Carneiro em português, estão em fase de finalização as versões para inglês, francês e espanhol.

Na área educativa foi editado o folder Quem pergunta Quer Saber, que tem como público alvo alunos e professores do primeiro e do segundo graus de ensino, onde alguns conceitos sobre folclore e cultura popular são colocados em linguagem simples, são apresentados também os serviços que o Instituto Nacional do Folclore oferece.

Ainda nesta área deu-se continuidade ao Projeto A Brincadeira do Boi Voador, idealizado pelo Grupo Teatral Cia das Cenas Inicia da em 1987, esta experiência se constitui em visitas animadas à exposição permanente do Museu, através do teatro e da música. Com o apoio das Indústrias Reunidas S Jorge S/A, Sistema Nacional de Museus e da própria FUNARTE foram atendidos em 1988 1 150 estudantes, em 61 espetáculos. Este trabalho vem permitindo à equipe do Museu uma reflexão acerca de diferentes áreas da museologia, bem como do papel dos museus enquanto transmissores de informações.

Para analisar este projeto, reuniu-se durante dois dias o Grupo de Estudos A Brincadeira do Boi Voador, que contou com a participação do professor José Américo Pessanha e com a presença de 45 especialistas nas áreas de educação, museologia, teatro, antropologia, entre outros. Trata-se de uma experiência inovadora que, aliando as linguagens museológica e teatral, procura oferecer uma nova dinâmica na relação do público infanto-juvenil com os objetos expostos no museu e, consequentemente, com a cultura popular.

Através de um termo de subvenção social, assinado em novembro de 1988 com a Legião Brasileira de Assistência, o Museu deu continuidade ao Projeto atendendo, em 1989, creches e instituições assistenciais

Em visitas programadas à exposição permanente foram recebidos 4 890 estudantes de mais de uma centena de escolas.

No ano de 1989 o Museu de Folclore Edison Carneiro registrou o total de 16 415 visitantes

#### O ARTISTA POPULAR E SEU MEIO, vol 2

Este programa objetiva conhecer, entender e difundir a produção cultural de cunho popular, sobretudo a da cultura material, a partir da interpretação dos artistas populares, da reflexão que eles próprios têm sobre a sua criação.

Terminada a fase de pesquisa e documentação da obra Antônio de Gastão - pescador de Cabo Frio, finalizou-se a produção do disco compacto, com músicas do artista, parte integrante da edição.

Seu lançamento ocorreu no Auditório do MFEC, e no Museu Arte Religiosa e Tradicional de Cabo Frio, acompanhado por uma mostra dos trabalhos do artista. Posteriormente, essa exposição foi apresentada aos participantes do Fórum de Secretários de Cultura do Rio de Janeiro, realizada em Cabo Frio (RJ).

#### REORGANIZAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA

No biênio 88/89 a equipe deu continuidade à reorganização do acervo, por matéria-prima, dedicando-se aos objetos de madeira que, em conjunto com os de barro, representam 60% do acervo do Museu. Estas duas áreas da Reserva Técnica encontram-se já organizadas de forma a garantir melhor conservação e permitir o acesso de pesquisadores.

#### APOIO A PROJETOS EXTERNOS

O Instituto Nacional do Folclore propicia apoio financeiro e assessoramento técnico ao planejamento e execução de projetos de entidades públicas e privadas, em suas linhas de atuação pesquisas e documentação, formação de recursos humanos, apoio à criação artística e difusão, no campo do folclore e cultura popular, em âmbito nacional.

Na análise das propostas são levados em consideração critérios gerais de atendimento, estabelecidos pela Assessoria Técnica da FUNARTE, e diretrizes específicas, calcadas na política setorial deste Instituto.

Com base nesses critérios, foram apoiados em 1988 os seguintes projetos:

A mulher artesã da região metropolitana do Recife - Fundação Joaquim Nabuco/PE

. Mulher na literatura popular - Universidade Federal de Alagoas/AL

. Núcleo de Documentação da Cultura Afro-Brasileira - Centro de Estudos Afro-Brasileiros da UFBA/BA

Situação habitacional em comunidades de descendência alemã - Universidade Federal de Pelotas/RS

Casa do Seringueiro - Fundação do Desenvolvimento de Recursos Humanos da Cultura e Desportos/AC

Artesanato - Comissão do Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha Codevale/MG

. Casa da Alfândega - Fundação Catarinense de Cultura/SC

. XI Encontro Latino-americano de Folclore e Artes - Centro de Cultura Popular Luisa Maciel/PE

Pesca artesanal em Alagoas - Fundação Teotônio Vilela/AL

Cultura popular e alfabetização de adultos - Serviços de Apoio à Pesquisa em Educação (SAPÉ)/RJ

Brincadeira do boi voador - Grupo de Teatro Feliz Meu Bem/RJ

Romance etnográfico memorialista de um líder popular - Centro de Estudos da Religião Duglas Teixeira/SP

No ano de 1989 foram apoiados sete projetos. Quatro na esfera particular, um na municipal e dois na estadual, a saber:

Manutenção de festas folclóricas - Associação Comunitária de Santo Antônio do Itambé/MG

Organização e Documentação da Folia de Reis - Federação de Reisado do Rio de Janeiro/RJ

Pesquisa Briga de Galo - Centro de Pesquisa e Antropologia Visual/RJ  
Preservação do Folclore - Conselho de Desenvolvimento de Costa Conde/MG  
Grupo folclórico - Prefeitura Municipal de Leopoldina/MG  
Edição do Folclore Catarinense - Fundação Catarinense de Cultura/SC  
Cerâmica - Fundação Catarinense de Cultura/SC

#### NÚCLEO DE EDIÇÕES

- O Núcleo de Edições responsabiliza-se pela preparação e edição de todas as publicações do INF, aí incluídos livros, catálogos, discos, cartazes, convites e jornal.
- Trabalhos impressos
- Beirados do Baixo Açu, de Nazira Abib Vargas - Prêmio Sílvio Romero 1986 (livro)
- Recado das Festas, de Sergio Teixeira - Prêmio Sílvio Romero 1987 (livro)
- As Tradições Populares na Belle Epoque Carioca, de Monica Veloso - Menção Honrosa - Prêmio Sílvio Romero 1987 (livro)
- . Tudo que Tem na Terra Tem no Mar, Gláucia Oliveira da Silva - Prêmio Sílvio Romero 1988 (livro)
- . Guide - Edison Carneiro Folklore Museum (folheto)
- Bibliografia Folclórica nº 13/1988
- Bibliografia Folclórica nº 14/1989
- Folclore nº 1/1988 (jornal)
- Folclore nº 2/1989
- Folclore nº 3/1989
- Trilhos da Memória Carioca Pinturas de Nelito Cavalcanti - SAP 47 (convite e catálogo)
- Barro é Encante Ceramistas de Apiaí - SAP 48 (convite, cartaz e catálogo)
- . 1ª Mostra Vídeo, etnografia da dança brasileira (folder)
- Regulamento do Concurso Sílvio Romero 1989 (folder)
- Em impressão
- . 18 Esculturas Antropomórficas de Orixás (catálogo de peças do Museu Nacional)

Foram iniciados, ou se deu continuidade, aos trabalhos de copidesque e revisão das seguintes obras Seminário Folclore e Cultura Popular, Seminário A Brincadeira do Boi Voador, Guide du Musée du Folklore Edison Carneiro, Museu Câmara Cascudo (católogo), Partido-Alto e Tradição Oral, de Nei Lopes (menção honrosa do Concurso Sílvio Romero 1988)

Foi feita também a programação visual e arte-final para capa e encarte do disco Lp Cangaço (A Arte da Cantoria, 4)

## INSTITUTO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

Visando o constante intercâmbio entre a instituição e seu público, o Instituto Nacional de Artes Plásticas manteve, no biênio 1988/89, as características de sua atuação traçadas em anos anteriores. Buscou apoiar o artista, não deixando, entretanto, de apoiar outros profissionais ligados às artes plásticas, estimulando o conhecimento e a difusão da produção artística brasileira contemporânea, com o objetivo de informar e formar o público. O programa de ações desenvolvido nesse período resultou das necessidades e reivindicações do setor, delineadas a partir do diálogo constante mantido entre o INAP e artistas, críticos, historiadores, muitas vezes convidados para compor as comissões curadoras que têm como objetivo a definição das normas de ação para cada programa do Instituto.

### CICLO DE ESCULTURAS

Com a reforma e adequação dos espaços das galerias, pôde o INAP dar seguimento ao Ciclo de Esculturas, com a curadoria de Pau lo Venâncio Filho, com as exposições de José Resende, Ana Linne mann, Waltérigo Caldas, Maurício Bentes, Ivens Machado, Frida Ba renck e Marco do Valle, na Galeria Sérgio Milliet. Essas exposições foram consideradas dentre as melhores das realizadas em 1988.

Em 1989, o Ciclo teve prosseguimento com as exposições de Willys de Castro e Ângelo Venosa, ainda com a curadoria de Paulo Venâncio Filho e realizadas na Galeria Sérgio Milliet. As exposições foram acompanhadas de material gráfico (convite, cartaz, catálogos e registro fotográfico).

### EXPOSIÇÕES ESPECIAIS - INDIVIDUAIS OU COLETIVAS

Em 1988, a exposição de Mira Schendel, primeira realizada a pós a morte da artista, foi apresentada na Galeria Sérgio Milliet, constituindo-se oportunidade única para ser vista a última série de trabalhos por ela executados, alguns ainda inéditos.

Na Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade foi iniciado o Ciclo de Desenhos, com a coletiva Desenho Contemporâneo Brasileiro, apresentando trabalhos de Ana Maria Tavares, Elizabeth Jobim, Carlos Wladimirsky, Cláudio Paiva, Ester Grinspum, Hamilton Viana Galvão, Igor Marques, Isaura Pena, Lúcia Neves e Mônica Sartori. Também nessa galeria foi montada a exposição Dimensão Planar?, da qual participaram Jorge Barrão, Jorge Duarte, Karin Lambrecht, Leida Catunda, Manfredo Souzanetto, Márcia Ramos, Mauro Kleiman, Pau lo Roberto Leal e Hilton Berredo, tendo este participado também da curadoria.

cio Vieira, José Palhano, Laura Vinci, Lia Mena Barreto, Lincoln Volpini, Lorena Geisel, Lúcia Koch, Marco Giannotti, Marcos Coelho Benjamin, Marcos Chaves, Paulo Pasta, Paulo Monteiro, Rachel Magalhães e Simone Michelin

Os críticos de arte Paulo Venâncio Filho e Alberto Tassinari e o escultor Maurício Bentes formaram, com a diretora do INAP, Iole de Freitas, a comissão de seleção e curadoria

É importante destacar que ainda em 1989 foram selecionados os artistas que integrarão a exposição coletiva e individual do Projeto, no ano de 1990. O Júri de seleção foi composto por Lélia Coelho Frota e Alair de Oliveira Gomes (crítico de arte), além do artista plástico Adriano de Aquino. Os resultados foram divulgados em dezembro

#### PROGRAMA ITINERÂNCIAS

O INAP deu continuidade ao seu programa de itinerância realizando exposições de caráter didático, exposições temáticas de caráter exemplar e retrospectivas que contribuem ou contribuíram efetivamente para a história da arte brasileira. A realização desse programa é sempre uma atividade conjunta do Instituto com uma instituição regional

Em 1988, em face dos poucos recursos disponíveis, o INAP sómente pôde produzir um módulo do Projeto Arte Brasileira o Abstração Geométrica II um desdobramento do módulo anterior que permitiu uma abordagem mais completa do tema e que apresentou como evento paralelo uma mostra de originais de Milton Dacosta na Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade, tendo sido ambas acompanhadas dos respectivos catálogos

Iniciado em 1986, até final de 1988 foram colocados em itinerância os seis primeiros módulos Introdutório, Academismo, Modernismo, Anos 30 e 40, Abstração Geométrica I e Abstração Geométrica II, que perfizeram cerca de 52 exposições ao percorrer quase todos os Estados, abrangendo as seguintes cidades São Paulo/SP, Rio de Janeiro/RJ, Brasília/DF - pontos de partida das três rotas - Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa /PR, Florianópolis e Joinville/SC, Porto Alegre, Caxias do Sul, Passo Fundo e Ijuí/RS, Goiânia/GO, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Porto Velho/RO, Rio Branco/AC, Manaus/AM, Vitória/ES, Salvador, Camaçari e Ilhéus/BA, Aracajú/SE, Maceió/AL, Recife/PE, João Pessoa/PB, Natal/RN e Fortaleza/CE

O Projeto Exposições Circuitos Estaduais, de baixo custo de produção e de caráter didático, teve continuidade em 1988 com as exposições Carlos Scliar e Ouro Preto itinerância pelo interior do Maranhão, sob coordenação local da Secretaria de Cultura daquele Estado, de onde foi enviada, posteriormente, à Fundação Teatro Deodoro para a mesma atividade no interior de Alagoas. Ilustrações para Dostoevski - Axl Leskoschek participou do Pro

jeto Art-SESC, promovido pelo Serviço Social do Comércio, em itinerâncias no interior de Minas Gerais. Esta exposição junto com a Aloísio Magalhães e Olinda, também do Projeto Exposições Circuitos Estaduais, foram apresentadas na inauguração da Sala de Exposições do Ateliê de Gravura do Espaço Cultural Bernardo MAscarenhas, uma promoção conjunta do INAP, Universidade Federal de Juiz de Fora e Fundação Alfredo Ferreira Lage, em Juiz de Fora/MG. A Xilogravura Popular de Pernambuco, após itinerância pelo interior do Espírito Santo, sob coordenação local da Universidade Federal do Espírito Santo, foi também apresentada no Museu Histórico do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói, em sua programação do mês de agosto. Thereza Miranda - São Luís e Alcântara perfez itinerância no interior de São Paulo, sob coordenação da Secretaria de Cultura daquele Estado enquanto a exposição Lasar Segall- Gravuras em Madeira encontra-se ainda em intinerância no Amazonas sob coordenação da Superintendência Cultural do Amazonas e Oswaldo Goeldi, o Ilustrador encontra-se em itinerância em Mato Grosso do Sul sob coordenação da Fundação de Cultura daquele Estado.

As exposições temáticas vêm atendendo às solicitações para apresentação em outros Estados, tendo a Semana de Arte Moderna cumprido extensa programação aos cuidados da Universidade Federal do Maranhão de onde seguiu para a Universidade Federal do Piauí, com idêntica finalidade. A Xilogravura na História da Arte Brasileira, após apresentação no Espaço Cultural Bernardo Mascarenhas, em Juiz de Fora/MG, foi recolhida à FUNARTE para avaliação técnica de seu estado físico, já que se encontra em itinerância há mais de cinco anos.

Em 1989, o Projeto Exposições Circuitos Especiais teve continuidade com a exposição Carlos Scliar e Ouro Preto perfazendo itinerância no interior de Alagoas sob a coordenação da Fundação Teatro Deodoro. Thereza Miranda - São Luís e Alcântara foi encaminhada à Coordenadoria de Museus da Secretaria de Cultura do Paraná, Oswaldo Goeldi - o Ilustrador manteve-se em Mato Grosso do Sul sob a coordenação da Fundação de Cultura do Estado e Lasar Segall - Gravuras em Madeira, está sendo mostrada no Amapá, sob a coordenação da Secretaria de Cultura do Estado. A exposição temática Semana da Arte Moderna - Sessenta Anos encontra-se no Piauí, sob responsabilidade da Universidade Federal do Piauí, para cumprir programação no interior do Estado.

#### ARTISTA VISITANTE

Em substituição aos tradicionais cursos de técnicas artísticas, o INAP vem desenvolvendo o Artista Visitante desde 1987. Em 88/89 o projeto revelou sua capacidade de otimizar os recursos inerentes ao processo criativo do artista e estendê-lo à comunidade artística.

A oportunidade de acompanhar a execução da obra de arte de um artista já conceituado, proporciona a artistas que iniciam a carreira profissional condições novas de reflexão e desenvolvimento do seu próprio trabalho

O Projeto Artista Visitante deu seqüência às suas atividades em 1988 através da atuação de artistas como Waltércio Caldas, Ângelo Venosa, Herculano Ferreira, Karin Lambrecht, Ana Maria Tavares e Carlos Martins, junto às Universidades Federais de Juiz de Fora, do Espírito Santo, do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, Fundação Universidade do Amazonas e Universidade de Caxias do Sul

Em 1989, o projeto contou com a participação dos artistas Hilal Sami Hilal e Manfredo Souzanetto, que atuaram junto à Universidade Federal de Juiz de Fora e Fundação Universidade do Amazonas, respectivamente

#### PROJETO EDIÇÕES

No Projeto Edições houve a finalização da pesquisa para o livro Amilcar de Castro da Coleção Contemporânea que contém textos de Paulo Herkenhoff, Paulo Sérgio Duarte e Ronaldo Brito, dentre outros, e 156 reproduções de obras do artista.

O Projeto foi encaminhado ao Instituto de Promoção Cultural do Ministério da Cultura, com proposta de financiamento para a sua produção final

Entre os catálogos mais importantes editados em 88 e 89 estão Macunaíma 88, X Salão Nacional de Artes Plásticas, XI Salão Nacional de Artes Plásticas, Abstração Geométrica II, Mira Schendel e Coleção do Ciclo de Esculturas, Milton Dacosta

Em 1989 foi concluída a pesquisa para o próximo módulo do Projeto Arte Brasileira Abstração Informal.

#### CONSERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE

Este Projeto além de pesquisar dados que orientaram o projeto de reforma das galerias do INAP, executado em 1988, promoveu a edição do 1º volume sobre preservação e conservação de obras de arte elaborado por técnicos do Instituto, contendo cerca de 80 ilustrações sobre o assunto e textos adaptados de diversas fontes bibliográficas internacionais.

Tendo contado com o apoio da SEP/minC no financiamento de 25% do custo total da edição este manual está sendo distribuído para museus e instituições que lidam com exposições de obras contemporâneas

Ainda em 1989 foram concluídos o levantamento e a seleção bibliográfica bem como os contatos com instituições internacionais e visando subsídios à pesquisa para o volume da Coleção Conservação

#### BOLSA IVAN SERPA

I Instituto Nacional de Artes Plásticas mantém a Bolsa Ivan Serpa com o objetivo de apoiar a produção de artistas plásticos que, a partir do desenvolvimento de seu trabalho estejam reconhecidamente contribuindo para as questões de arte contemporânea

A Comissão Nacional de Artes Plásticas selecionou, entre 19 indicações, os sete artistas premiados com a Bolsa Ivan Serpa de 1988 Mônica Sartori (MG), Armando Matos (RJ), Marco do Valle (SP), Marconi Drumond Lage (MG), Angelo Marzano (RJ) Sérgio Sister (SP) e Carlos Bevilacqua (RJ). Para a realização desse projeto o INAP recebeu apoio financeiro da SEAP/minC.

Em 1989 a verba recebida pelo INAP destinada ao Projeto Ivan Serpa foi suficiente apenas para cobrir os custos de passagens, pró-labore e ajuda de custo dos membros de uma comissão que seria formada no mês de outubro para a seleção dos bolsistas. Os recursos para o pagamento das bolsas, a exemplo dos anos anteriores deveriam ser repassados ao INAP pelo Instituto de Promoção Cultural/minC, onde o projeto foi devidamente apresentado no início do ano, não tendo, porém, recebido o apoio esperado

#### EVENTOS INTERNACIONAIS

A participação do INAP em eventos internacionais no biênio 88/89 foi prejudicada em virtude da precariedade de recursos disponíveis para tanto, o que não permitiu ao Instituto inserção mais adequada, no nível de nossos artistas e eventos propostos

Atendendo a uma solicitação do Ministério das Relações Exteriores, o INAP indicou três artistas brasileiros Nuno Ramos, Angelo Venosa e Karin Lambrecht - para possível participação na Mostra Aperto 90, evento paralelo à Bienal de Veneza - 1990

Participaram da Comissão de Seleção, designada pelo INAP, os críticos de arte Ronaldo Brito e Márcio Doctors e o Diretor de Arte do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Paulo Estellita Herkenhoff Filho

#### APOIO EXTERNO

Em 1988 foram apoiados projetos das seguintes instituições Instituto dos Arquitetos do Brasil/MG, Projeto Hélio Oiticica/RJ, Sociedade dos Pintores de Aquarela do Brasil/RJ, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro/RJ, Associação Catarinense dos Artistas Plásticos/SC, Universidade de Caxias do Sul/RS, Associação Socius/RJ, Centro Cultural e de Amizade Brasil/China/SP, Fundação Cultural de Curitiba/PR, Secretaria de Estado da Cultura de

Minas Gerais/MG, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ, Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage/MG, Universidade Federal de Pelotas/RS

Em 1989 foram atendidas as seguintes instituições na esfera particular

Puc/RJ

Associação Catarinense de Artistas Plásticos/SC

Associação de Ensino de Ribeirão Preto/SP

Fundação Pioneiras Sociais/DF

Núcleo de Artes Visuais de Caxias do Sul/RS

Museu de Arte Moderna/RJ

No exercício de 89 não houve verba destinada ao repasse para a esfera estadual

#### SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS

O Salão Nacional de Artes Plásticas, instituído pela Lei nº 6 426 de 30 de junho de 1977, tornou-se realização obrigatória e para a qual é alocada parte substancial da verba do Instituto

Ao longo do tempo, o Projeto Salão Nacional passou por modificações várias em sua realização tendo sido as últimas essenciais em sua estrutura. Tivemos no 10º SNAP, por indicação da Comissão Nacional de Artes Plásticas, a substituição do tradicional júri por uma subcomissão curadora de seleção e premiação, responsável pela escolha dos participantes do Salão através de visitas a mostras regionais, galerias e a ateliês de artistas.

A mostra do 10º Salão foi montada utilizando os espaços das Galerias do INAP no Rio de Janeiro no período de março/abril de 88 com a distribuição de 50 Prêmios Aquisição, um Prêmio Viagem ao Exterior e um Prêmio Viagem no País.

Para o XI Salão Nacional de Artes Plásticas foram mantidos alguns dos critérios adotados na elaboração do regimento do Salão anterior, tais como a formação de uma comissão curadora e visitas da comissão a ateliês e exposições para um contato direto com a produção artística nacional. As inscrições, abertas a todas as linguagens, foi realizada através do envio de dossiês.

O XI SNAP foi realizado no período de dezembro/89 janeiro/90, nas galerias do INAP/FUNARTE, no Rio de Janeiro.

# INSTITUTO NACIONAL DA FOTOGRAFIA

Com a criação do Instituto Nacional de Fotografia foi elaborada uma proposta para uma política nacional da fotografia tendo como pontos básicos: incentivo à produção contemporânea, fortalecimento da produção nacional, preservação de acervos enriquecendo a memória fotográfica brasileira e o desenvolvimento de uma linha de pesquisa que busque o aprimoramento da qualidade, linguagem e técnica fotográficas.

Nos anos de 88/89, destacaram-se as seguintes ações

## COORDENADORIA DE EXPOSIÇÕES

O trabalho da Coordenadoria de Exposições está centrado principalmente nos projetos de mostras exibidas na Galeria de Fotografia da FUNARTE e em seu natural desdobramento no Projeto Itinerância e na Semana Nacional de Fotografia.

Vale ressaltar que a Galeria de Fotografia da FUNARTE é o único espaço no Rio de Janeiro, e um dos poucos no Brasil, a veicular de forma sistemática a produção fotográfica brasileira

No ano de 1988, além das mostras coletivas, o INFoto apresentou ensaios fotográficos individuais partindo para discutir questões da linguagem fotográfica na esteira da produção de um determinado fotógrafo

Numa outra perspectiva, foi dada continuidade a Projetos de Mostras realizadas em 1987 que apresentaram uma produção ligada a novas tecnologias como o caso da mostra sobre computação gráfica

Dentre a programação apresentada temos a destacar as exposições de Sebastião Salgado *Outras Américas* e *Sahel o Homem em Abandono*. Recorde de público, a exposição despertou um grande interesse pelo seu tema e pela indiscutível qualidade do trabalho do autor, mobilizando uma visitação de cerca de 10 mil pessoas

Foi concluído também o Projeto das Mostras Regionais com a I Foto Sudeste, através da seleção de imagens encaminhadas por 101 fotógrafos residentes na região

Foram, ainda, realizadas as seguintes exposições

Aristides Alves, *Fotografias, Preto no Branco*, Nunes Vais - fotografias da Itália do final do século XIX e início do século XX, Luz, Cor e Experimentação, Sedução, Holofractal, Madeira Mamoré, Imagem e Memória

Em 1989 a Coordenadoria de Exposições programou cinco exposições dentre as quais destacam-se as coletivas Brasil, Cenários e Personagens, Mulheres Fotógrafas Anos 80, e uma retrospectiva sobre o Prêmio ESSO

Através do Projeto Itinerância, o INFoto promove a circulação pelo território nacional e pelo exterior de exposições produzidas ou apoiadas pelo Instituto

Assim sendo, neste período houve a itinerância de cinco exposições pelo Brasil e no exterior das mostras Brasil, Cenários e Personagens e José Medeiros - 50 anos de fotografia

#### VII e VIII SEMANA NACIONAL DA FOTOGRAFIA

Após oito anos consecutivos de realização, a Semana Nacional da Fotografia já se afirmou como o evento mais significativo da fotografia brasileira, tendo percorrido as cinco regiões do país. Através da execução deste projeto foi possível buscar subsídios para a elaboração de uma política nacional que estivesse de acordo com as peculiaridades da produção fotográfica brasileira

No ano de 1988 a VII Semana Nacional da Fotografia foi realizada no Rio de Janeiro, no período de 21 a 27 de novembro. Composta de uma diversificada programação, dela participaram cerca de 400 fotógrafos provenientes das cinco regiões brasileiras. Do seu calendário de atividades destaca-se a realização de 13 oficinas de trabalho em áreas distintas do campo fotográfico seis exposições e um ciclo de palestras

A VIII Semana Nacional da Fotografia, realizada em Campinas, no período de 27/11 a 01/12/89 esteve estreitamente vinculada em 89 à comemoração dos 150 Anos de Invenção da Fotografia. Em nosso país, o trabalho pioneiro conduzido por Hércules Florence, em Campinas, se reveste de caráter especial, pois evidencia que a descoberta da técnica fotográfica se deve a diversos pesquisadores que trabalharam isoladamente em diversas partes do mundo.

Neste ano, sua programação contou com a realização de três palestras, uma mesa redonda, dez exposições e de 14 oficinas

A Coordenadoria de Exposições do INFoto promoveu, também, nos anos de 1988 e 1989, o lançamento das seguintes peças gráficas livros Outras Américas e Sahel - o homem em abandono, autor Sebastião Salgado, Madeira Mamoré, autor Marcos Santilli, Olhares Refletidos autor, Joaquim Paiva, catálogos Aristides Alves Fotografia, autor Aristides Alves, Holofractal, autores Eduardo Kac e Oremo Botelho, Caixa de Postais Preto no Branco, coletiva Tablóide, Preto no Branco, Luz, Cor e Experimentação Cartazes Aristides Alves, Sebastião Salgado e Sedução

#### COORDENADORIA DE PRESERVAÇÃO E PESQUISA DA FOTOGRAFIA

Fundamentalmente, as atividades desta Coordenadoria são exercidas pelo Programa Nacional de Pesquisa e Preservação da Fotografia Propreserv - que em 1988 intensificou sua atuação no que se refere à implantação de uma política preservacionista, em âmbito nacional, nas áreas de documentação e preservação de acervos fotográficos

O Propreserv, constituído do Núcleo de Documentação e do Centro de Conservação e Pesquisa Fotográfica, desenvolveu durante os anos de 1988 e 1989 as seguintes atividades

edição do manual *Introdução à Preservação e Conservação de Acervos Fotográficos*, produzido pelo Centro de Conservação e Preservação Fotográfica,

realização do evento *150 Anos da Fotografia*, no dia 19 de agosto, no Paço Imperial, em comemoração ao sesquicentenário do invento da fotografia, na França. Constou da exposição pública de daguerreótipos, primeiro processo fotográfico a ser entregue a domínio público, pesquisas realizadas pelo Centro de Conservação e Preservação,

realização do *Encontro Preservação de Documentos Fotográficos*, de 22 a 24 de novembro, com palestras e oficinas ministradas por dois especialistas norte-americanos, Nora Kennedy e Peter Mustardo, que vieram ao Brasil a convite do INFoto com apoios da UNESCO, OEA e Biblioteca Nacional. As palestras foram realizadas na Sala FUNARTE, para um total de 180 pessoas, as oficinas, no Centro de Conservação e Preservação da Fotografia, foram ministradas para 10 profissionais da área.

Especificamente em relação ao Núcleo de Documentação que tem como função básica sistematizar informações relativas à catalogação de documentos fotográficos, assessorar e repassar os resultados de seus trabalhos aos vários acervos, discutindo com seus responsáveis as adequações necessárias às especificidades de cada caso, ressalta como principal realização deste período a elaboração do *Manual de Catalogação de Documentos Fotográficos*, cuja publicação ocorrerá em 1990.

É importante lembrar que o Centro de Conservação e Preservação Fotográfica, durante os anos de 1988 e 1989, concretizou importantes objetivos de seu programa de trabalho, estabelecidos desde sua implantação em julho de 1987. Em conjunto com o Núcleo de Documentação promoveu assessoria em preservação e conservação fotográfica às seguintes instituições, entre outras Arquivo Público do Distrito Federal, Fundação Oscar Niemeyer, RJ, Centro Cultural Banco do Brasil, RJ, Arquivo Nacional, RJ, Arquivo Central-SPHAN-FNPM, Museu Imperial FNPM, Projeto Portinari, RJ, Museu da Imagem e do Som, RJ, Serviço de Documentação Geral da Marinha, RJ, Fundação Casa de Rui Barbosa, RJ, CPDOC - Fundação Getúlio Vargas, RJ, Museu Histórico Nacional, RJ, Arquivo Estadual/ES

Destaca-se ainda a realização dos cursos *1º Curso de Treinamento em Preservação e Conservação de Acervos Fotográficos*, *Curso de Reprodução e Duplicação em Preto e Branco para Arquivos Fotográficos*, com a participação de técnicos de instituições do Rio de Janeiro, Pernambuco, Santa Catarina e São Paulo.

Merecem ainda ser ressaltadas as seguintes atividades

desenvolvimento de projetos de materiais para acondicionamento de acervos fotográficos, em conjunto com fabricantes nacionais de matéria-prima Cia de Zorzi de Papéis, Rhodia, Arjomari, etc.

início da execução do projeto **Pesquisa e Conservação de Acervos Fotográficos/Estudos de Materiais Acessórios**, aprovado pela OEA, com os recursos de U\$ 18 800, 00 para 1988 U\$ 25 500, 00 para 1989 na realização de testes de materiais e estudo de protótipos de acompanhamento,

execução de visita técnica, diagnóstico e tratamento de recuperação e higienização do acervo de microfilmes da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade, Tiradentes/MG. Este acervo de microfilmes é o único conjunto existente no país com informações referentes ao Brasil colônia,

execução do serviço de duplicação do Acervo de Negativos em Vidro do Museu Jardim Botânico/RJ, constituído de 3 mil negativos originais,

continuidade da execução do serviço de reprodução fotográfica do acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa - Arquivo Histórico,

execução de serviço de reprodução fotográfica ( 1 500 imagens ) para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES ),

início do projeto **Estudo de Soluções de Climatização e Controle Ambiental para Áreas de Guarda de Acervos Fotográficos, Através da Utilização de Métodos e/ou Passivos**

#### COORDENADORIA DE ENSINO E PESQUISA

A Coordenadoria de Ensino e Pesquisa do INFoto tem como objetivo propiciar, através da organização de cursos, seminários etc, a discussão e a reflexão crítica em torno das questões referentes à formação e informação do profissional da fotografia no Brasil

No atual quadro institucional brasileiro o Instituto Nacional da Fotografia da FUNARTE vem liderando o estímulo e o incentivo a trabalhos sobre a história da fotografia, através de convênios, exposições, pesquisas e edições Nessa linha de preocupação iniciou, em 1988, em conjunto com o Programa Nacional de Preservação e Pesquisa da Fotografia Propreserv, a elaboração de um projeto de pesquisa sobre Hércules Florence que, conforme comprovação de Bóris Kossoy, des cobriu a fotografia no Brasil em 1833, seis anos antes, portanto, do anúncio oficial da invenção de Daguerre pelo governo francês

A proposta básica desse projeto é a de realizar uma ampla e profunda pesquisa sobre Antoine Hercule Romuald Florence, buscando contextualizar a realidade brasileira da primeira metade do século passado, para melhor situar as condições que estiveram presentes no desenvolvimento de suas experiências científicas, em especial as que resultaram na invenção da fotografia, em Campinas, em 1833

A Coordenadoria realizou, em 1988, o **III Concurso Marc Ferrez de Fotografia**, com o tema **A Face Negra na Sociedade Brasileira** e manteve os mesmos objetivos dos concursos anteriores o estímulo ao produtor, no sentido da realização de documentação e pesquisa na área fotográfica Aberto a todos os fotógrafos do país, este concur-

so ofereceu em 1988 bolsas a seis dentre os 93 inscritos, tendo por critério básico a excelência dos trabalhos apresentados ao nível da forma e conteúdo e a adequação das propostas ao tema e sua importância histórica, levando em conta a situação do negro na sociedade brasileira

#### APOIO EXTERNO

Sob esta denominação estão os projetos apoiados pelo INFoto através da concessão de recursos financeiros para a sua execução

Paralelamente, presta assessoria técnica aos conveniados, seja na área da produção fotográfica contemporânea, seja na área de preservação e conservação de fotografias. São feitas visitas técnicas de acompanhamento, quando se observa a utilização dos recursos concedidos no projeto em questão, bem como o desempenho da equipe técnica que o desenvolve

Foram apoiados em 1988 e 1989 34 projetos destacando-se

Ciclo de Estudos sobre Fotografia, Universidade Federal de Caxias do Sul/RS, Exposições e Curso de Aperfeiçoamento Fotográfico, Universidade Federal de Sergipe/SE, Tratamento do Arquivo Fotográfico do Museu da Casa de Benjamin Constant, Fundação Nacional Pró-Memória, Montagem e Restauração do Acervo Fotográfico de São João del Rei, Prefeitura Municipal de São João del Rei/MG, Preservação e Conservação de Fotografias em Juiz de Fora - 1860/1950, Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage, Juiz de Fora/MG, 20º Festival de Inverno, Universidade Federal de Minas Gerais, Foto-Memória (2ª fase), Acervo Fotográfico de Lulu de Barros e Metodologia de Arquivo e Conservação, Museu de Arte Moderna/RJ, Acondicionamento do Acervo Fotográfico do CPDOC (1ª parte), Fundação Getúlio Vargas/RJ; Gilberto Freyre Vida e Obra através da Fotografia, Fundação Gilberto Freyre/PE, Dinamização do Acesso aos Acervos Audiovisuais no Oeste Catarinense, Fundação de Ensino e Desenvolvimento do Oeste/SC, 2ª Semana Campograndense de Fotografia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/MS, Encontro Paulista de Preservação e Memória, Fotógrafos Pioneiros do Interior Paulista e IV Semana Paulista de Fotografia, União dos Fotógrafos do Estado de São Paulo/SP, Arquivo Fotográfico Petropolitano, Secretaria Municipal de Cultura de Petrópolis, Arquivo Fotográfico Stoni e Ricordi, Fundação Casa das Artes de Bento Gonçalves - Museu Histórico Casa do Infante, Implantação do Arquivo Fotográfico de Niterói, Fundação Niteroiense de Arte, Bienal Foto-Bahia/1989, Fundação Cultural do Estado da Bahia, Memória Fotográfica Brasileira, Arquivo Público do Distrito Federal/DF, Preservação do Acervo Fotográfico da Bahia, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, Hércules Florence no Brasil a vida de São Carlos e Hércules Florence a Fixação de uma Imagem, Universidade Estadual de Campinas/SP, Organização de Acervos Audiovisuais, Fundação do Ensino do Desenvolvimento do Oeste de Santa Catarina

## INSTITUTO NACIONAL DE ARTES GRÁFICAS

A criação em 1987 do primeiro órgão público brasileiro destinado a valorizar a questão gráfica significa não apenas o apoio a uma das mais importantes expressões da cultura contemporânea como também o reconhecimento do artista gráfico ou programador visual como criador, estabelecendo-se simultaneamente programas de proteção à memória e à cultura gráfica em todas as regiões do país.

O Instituto Nacional de Artes Gráficas executa, coordena e apoia projetos e outras atividades de acordo com as suas linhas de atuação: pesquisa e documentação, formação de recursos humanos, apoio à criação artística e difusão em âmbito nacional.

As ações do INAG desenvolvem-se dentro das seguintes linhas de atuação:

### AGÊNCIA FUNARTE

A Agência Funarte atua não apenas na área das histórias em quadrinhos como também na área do desenho do humor (charge, caricatura, cartum), onde o Brasil possui renomada tradição.

Essa atuação visa, principalmente, à implementação de uma estrutura que promova os vínculos e os contatos entre o artista criador e os meios veiculadores de sua obra.

Tal estrutura, semelhante às existentes na Europa e Estados Unidos, era uma reivindicação antiga dos profissionais deste setor artístico, que por ser direcionado ao grande público traz consigo preocupações mercadológicas e de caráter comercial. Os desenhos de humor e as histórias em quadrinhos - mesmo quando isto não interfere em sua criação - destinam-se à publicação e reprodução em larga escala.

A Agência Funarte em 88/89 realizou inúmeros projetos, além de prestar apoio a eventos nacionais como salões de humor e manifestações regionais, através de fanzines ou associações de desenhistas. Em 1988:

Rio à Toa, exposição organizada pelo Centro Cultural Cândido Mendes/RJ, Memória da Eletricidade, exposição organizada pelo Centro de Memória da Light/RJ, Arquitetura & HQ, exposição organizada pelo Ministério da Cultura da França promovida pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil/RJ, IV Salão de Humor de Volta Redonda/RJ, II Salão de Humor de Apucarana/PR, III Festival de Humor de Recife/PE, III Salão de Humor de Natal/RN, II Salão Carioca de Humor, promovido pela Casa de Cultura

Laura Alvim/RJ e Prêmio Graúna para os melhores do ano na área de humor nacional promovido pela Rio-Arte  
Foram ainda divulgados junto à imprensa, à classe artística e a associações da área os eventos nacionais e internacionais

VI Salão de Humor do Piauí, Salão de Humor de Piracicaba/SP, Concurso de Cartazes Cora Coralina/GO, Concurso de Cartuns Japão, Concurso NOMA de ilustrações infantis (Japão), II Festival Internacional de Desenho Político (Bélgica), Salão de Humor de Gabrovo (Bulgária), VI Competição Internacional de Caricaturas (Turquia)

Por outro lado, incentiva e sugere a utilização de desenhos de humor em anúncios, brindes de empresas e campanhas de interesse público, publicações ou em edições de livros, e, na maioria dos casos, responsabiliza-se pela organização e produção desse material

- . Curadoria e organização do livro de Cartuns Recessão Sai Dessa Brasil, editado pela Flupeme (Associação Fluminense de Pequenos e Médios Empresários), Organização do Guia Gráfico, Editora Quinta Cor,
- . Intermediação na produção de anúncios para a Rádio Cidade,
- . Intermediação na produção de trabalhos para a Editora Nova Fronteira,  
Intermediação na produção de ilustrações de artigos para o jornal Ipanema News;  
Montagem de um stand e participação em conferência no Congresso Anual da Associação Brasileira de Jornais do Interior, em Guarapari/ES

A Agência Funarte trata ainda das contratações de artistas viabilizando a preparação e valorização visual de suas obras, distribuição dos trabalhos para publicação, coordenação e administração do relacionamento entre artista e veículo através de dois projetos

#### Projeto Bota-Tira

Distribuição de tiras em quadrinhos de artistas gráficos brasileiros para jornais e revistas de todo o país. Os trabalhos divulgados - totalizando 7 920 em 1989 - foram publicados diariamente em 32 jornais  
O Projeto abrange, ainda, ações como Concurso de Seleção - de julho de 88 até agosto de 1989 registrou-se a participação de 242 artistas e 7.260 trabalhos inscritos sendo selecionados 15 trabalhos; Campanha de Divulgação dos Novos Artistas Selecionados con-

fecção de portfolio contendo material de divulgação dos trabalhos selecionados, os quais são enviados para 30 jornais de todo o país

#### Projeto Humor em Geral

Produção e distribuição em larga escala de uma página interna de jornal, veiculando exclusivamente cartuns nacionais, uma idéia inédita na imprensa brasileira. Em 1989 foram publicados 624, totalizando 52 páginas, dos semanalmente por 40 jornais e produzidas 52 páginas. O Projeto Humor em Geral é editado sob a coordenação do cartunista Jaguar e divulga o trabalho de 11 artistas, tanto da nova geração como de nomes tradicionais. É patrocinado pela Caninha 51 e vem realizando campanhas no sentido de ampliar o elenco de jornais participantes. De agosto de 1989 a 1990 o Projeto realiza o I Concurso Nacional Boa Idéia de Cartuns. Os trabalhos estão sendo publicados em 18 Estados através de 42 jornais.

#### PROJETOS EXTERNOS

O INAG tem como objetivo básico de trabalho para o atendimento à demanda externa, o apoio financeiro a projetos de entidades públicas e privadas que atendam prioritariamente às suas linhas de atuação. O acompanhamento dos projetos é feito através de contatos pessoais, relatórios ou publicações. Merecem destaque os seguintes projetos:

- Publicação do nº 6 da revista Gávea - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro,
- Projeto de edição do livro sobre artistas plásticos brasileiros nos 70, Associação Socius para Desenvolvimento Cultural Comunitário e Pesquisas Ambientais/RJ,
- Projeto Hélio Oiticica - apoio à conclusão da pesquisa e seleção de textos para edição do livro. Ação integrada com o Instituto Nacional de Artes Plásticas

A atuação do INAG, no biênio 1988/89, além de consolidar a Agência Funarte e ampliar o apoio a Projetos Externos, abrangeu, também, ações como

#### A Linguagem nas Artes Gráficas

Evento inaugural do INAG em 1988, o curso reuniu 403 participantes. O INAG voltou-se, assim, nesse primeiro momento para o aprofundamento de questões teóricas concernentes às artes gráficas, no qual procurou reunir profis-

sionais dos campos de saber relacionados à sua área de a  
tuação, para promover a discussão em torno de esquemas  
de linguagem que poderiam ser transferidos de um campo  
de saber para outro. Participaram desse primeiro curso,  
de natureza teórica, profissionais de artes gráficas, se  
miologia, letras e teoria literária, cinema, rádio e te  
levisão

História das Artes Gráficas no Brasil	Silvia Steinberg
O Fenômeno Gráfico	Washington Dias Lessa
Semiótica e Sociedade	Henrique Antoun
Jacques Derrida Cena e Ante-Cena	Anamaria Skinner
Textual	
Códigos Visuais Análise, Conceito	Alexandre Wollner
Estrutura, Sistema	
A Expressão da Subjetividade nos	Eduardo Peñuela Cañizal
Cartoons de Quino	
Imagen Gráfica/Imagen Cinematográfica	João Luiz Vieira

#### Qualidade dos Materiais nas Artes Gráficas Brasileiras

O objetivo desta pesquisa é analisar e verificar a qualidade do produto gráfico brasileiro em seu contexto técnico. Numa primeira etapa, o projeto pretende trabalhar a questão de papéis e tintas utilizadas na impressão offset. Este trabalho foi iniciado através de entrevistas conduzidas com profissionais envolvidos em diversas áreas da produção gráfica, publicitários e representantes da indústria de papel e de tinta. Numa segunda etapa deverá ser feito um convênio com laboratório especializado para elaborar análises técnicas de papéis e tintas de diversos fabricantes.

#### Arte e Design

A integração das artes gráficas com as artes plásticas na década de 1950 justifica-se pelo levantamento de um ponto de vista inédito na abordagem das manifestações visuais desse período. Esta pesquisa tem como objetivo pesquisar e catalogar trabalhos de pessoas da época, resgatar e divulgar através de uma exposição e da edição de um livro a documentação do tema e a produção gráfica levantada.

#### Amílcar de Castro

O projeto do livro, com abordagem inédita da obra do artista, traz além da farta iconografia, vários textos críticos e de época, cronologia documentada resultante da pesquisa realizada, e um ensaio sobre a reforma gráfica do Jornal do Brasil feita pelo artista em 1959, que representa até hoje um marco da modernidade nas

FUNARTE  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO  
BIBLIOTECA.

10.301

artes gráficas, onde o artista explorou a homologia existente entre o espaço escultórico e o espaço gráfico  
Ação integrada com o Instituto Nacional de Artes Plásticas

Aloísio Magalhães, designer

Pesquisa desenvolvida por Joaquim Redig. A primeira etapa desta pesquisa é o levantamento e documentação através de depoimentos de contemporâneos deste designer e administrador cultural de grande importância para as artes gráficas brasileiras

Guevara e Figueiroa

Edição, em 1989, da pesquisa de Cassio Loredano sobre a obra gráfica destes dois desenhistas que tiveram grande influência na ampliação das possibilidades gráficas das redações e oficinas brasileiras na década de 1920

História e Crítica dos Quadrinhos Brasileiros

Pesquisa de Moacy Cirne que começa pela história, discurso e especificidade dos quadrinhos passando pelas quadrinizações de obras literárias, para concluir especificamente com uma história dos quadrinhos brasileiros

Ação integrada com o Núcleo de Estudos e Pesquisas

A Arte Holográfica

Pesquisa desenvolvida por Eduardo Kac, a holografia consiste no registro de uma imagem através de um feixe de elétrons, que seria posteriormente reconstruída quando iluminada por meios ópticos. Atualmente, é a holografia que traduz as mais belas e intrincadas aplicações do raio laser. O projeto foi desenvolvido a partir de 5 tópicos, cada qual tentando definir uma área específica, mas todos contribuindo para uma visão global da ainda experimental arte holográfica

O projeto está assim estruturado:

Introdução A Imagem e seu Espaço  
A Holografia  
O Espaço Holográfico  
Um Desafio à Percepção  
Surge uma Nova Arte

A Geração 80 nos Quadrinhos

O INAG apoiou em 1989 este projeto de pesquisa, coordenado pelo artista gráfico Luiz Stein, que trabalhará ao lado de Jor

ge Barrão, Luiz Zerbini, Maurício Arraes, Gringo Cardia, Milton Monteiro, Flávio Colker e Flávio Papi, entre outros, na parte visual, enquanto que os textos ficarão a cargo de nomes como Chacal, Fausto Fawcett, Fernanda Abreu, Herbert Vianna, Lui Faria e outros

O projeto consiste em uma pesquisa histórica dos quadros, que vai da releitura de clássicos no gênero a propostas de vanguarda na estrutura narrativa das histórias, exigindo sempre maior participação do leitor, o qual deverá mobilizar outros referenciais de leitura

#### . Entrelinha

Em 1989 foi editado o primeiro número da publicação informativa Entrelinha que, sem ter a preocupação da periodicidade definitiva, deverá sair sempre que o Instituto reunir suficiente matéria textual de interesse dos que, de alguma forma estão ligados aos problemas e ao desenvolvimento das artes gráficas no Brasil. Este primeiro número tratou da questão da qualidade dos materiais gráficos, reproduzindo a primeira etapa da pesquisa iniciada em março de 1988 que tem a designação genérica de Projeto Qualidade nas Artes Gráficas Brasileiras. O segundo número do Entrelinha também foi preparado em 1989, devendo ser impresso no início de 1990, e versará sobre computação gráfica

#### Mostra Gráfica Brasil 89

Em agosto de 1989 o INAG promoveu, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a Mostra Gráfica 89. Foram expostas 170 peças, selecionadas de um total de aproximadamente quinhentos trabalhos enviados, abrangendo as seguintes categorias: identidade corporativa, cartazes, capas de disco, livros, catálogos e folhetos, revistas, anúncios, calendários e agendas, displays e embalagens. A seleção dos trabalhos ficou a cargo de técnicos do Instituto, ao lado de dois membros da Comissão de Assessoramento Silvia Steinberg e Felipe Taborda.

É projeto do corpo de técnicos do INAG realizar todos os anos mostra abrangente da produção gráfica brasileira, com trabalho do ano anterior.

## ÁREAS DE AÇÃO INTEGRADA

### ASSESSORIA TÉCNICA

Os projetos apresentados à FUNARTE, com solicitação de financiamento e abrangendo ações que se realizam simultaneamente em mais de uma área artística, são considerados projetos integrados, não se enquadrando exclusivamente no âmbito de nenhum dos Institutos ou Núcleos, sendo, assim, analisados e gerenciados pela ATEC. Estas propostas visam o desenvolvimento cultural de forma comunitária, a implantação de organizações culturais e o apoio à sua infra-estrutura.

No biênio 1988/1989 as propostas apoiadas diretamente pela ATEC foram continuidade de apoio aos polos culturais do projeto Livro e Cia, em realização pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento de Belo Horizonte, à Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, para a realização do projeto O Brincar nas Escolas Rurais do Rio Grande do Sul, à Associação Comunitária de São Bernardo do Campo, São Paulo, para prosseguimento do trabalho Festas e Artes na Escola, ao Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, para a promoção do III Seminário Internacional de História da Arte-Educação.

Ressalte-se que o número de projetos apoiados não espelha a demanda real, a qual não pode ser atendida em consequência da insuficiência de recursos.

Como nos anos anteriores, a ATEC coordenou um colegiado composto de técnicos de vários Institutos, para avaliar as sugestões de apoio financeiro visando ao atendimento das propostas apresentadas por entidades públicas e privadas.

Ainda em conjunto com os Institutos, foram analisados projetos encaminhados pelo minC e posteriormente devolvidos para decisão quanto à concessão do apoio pretendido.

### OUTRAS ATIVIDADES

De acordo com o novo Regimento da FUNARTE, o antigo Departamento de Controle - DECON - passou a ser supervisionado pela ATEC, com a denominação de Setor de Acompanhamento de Projetos - SAP.

A partir do trabalho iniciado em 1987, deu-se continuidade à implementação do SISAP Sistema de Acompanhamento de Projetos cuja função é cadastrar e armazenar de forma racional e uniforme as informações que permitem uma visão global de desempenho da FUNARTE, objetivando a padronização, o tratamento e disseminação da informação. Compete ao SAP alimentar o sistema através dos dados enviados periodicamente pelos diversos setores da FUNARTE. Além dos registros e digitação das solicitações de apoio, convênios e demais informações que permitem a emissão de relatórios diversos.

Com o armazenamento de dados, torna-se possível manter os

setores informados sobre o desenvolvimento de seus projetos e atividades. Ao mesmo tempo, cria-se uma base de informações sistematizadas que permite a consecução, pela ATEC, de suas tarefas regimentais de coordenação e avaliação da aplicação dos recursos da FUNARTE em projetos e programas, próprios ou de terceiros.

Teve também continuidade a publicação do Boletim Fazendo Artes, já em seu 15º número, com distribuição gratuita e tiragem de 6 mil exemplares, sendo atualmente a única publicação especializada na área de arte-educação com abrangência nacional.

#### NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Em 1988, o Núcleo de Estudos e Pesquisas continuou com a principal atividade do ano anterior, o curso livre *O Olhar*, promovendo sua itinerância pelas cidades de Brasília, Curitiba e Salvador (Pela primeira vez um curso do NEP foi levado a Salvador, em colaboração com a Fundação Cultural do Estado da Bahia, em cujo auditório se realizou). Da mesma forma que nas outras cidades, o curso em Salvador foi um êxito de público e imprensa, com a freqüência média de 600 pessoas.

As conferências de *O Olhar*, revistas pelos autores, foram editadas pela Companhia das Letras, de São Paulo, num volume com o mesmo título do curso. O livro *O Olhar* tornou-se best-seller cultural no Rio e em São Paulo ficou durante meses na lista dos mais vendidos.

O NEP promoveu um concurso, realizado anualmente, para bolsas de pesquisa, igualmente sobre o tema *O Olhar*, para o qual foram apresentados 235 projetos. O valor da bolsa foi, em moeda da época Cr\$ 250 000,00, para um trabalho de 10 meses. Foram escolhidos 10 projetos. A comissão teve grande dificuldade de escolher os classificados, devido à elevada qualidade dos trabalhos. No concurso foram selecionadas as monografias *Nos Passos de Satã*, *O Olhar do Malandro*, de Paulo Roberto Pires; *A Batalha de Guararapes e a Batalha do Avaí*, de Jorge Coli; *Prática e Função Social da Música na Terra Brasil*, de Paulo Augusto Castagna; *O Olhar Escondido da Imprensa*, de Maria de Lourdes Melo; *Negro Olhar*, de Carlos Rodrigues Brandão; *Subsídios para a Análise do Clube de Gravura de Porto Alegre*, de Marcos Justo Tramontini; *O Olhar do Aprendiz*, de Carlos Sandroni; *Lirismo Lirismo*, de Marília Lopes de Campos; *O Olhar Maroto*, de Inimá Ferreira Simões; *De Olho no Típico*, de Lotus Amanda Maria Lobo de Alverenga.

Além da itinerância de *O Olhar*, o NEP começou os trabalhos para a realização do curso livre *O Desejo*, que não se concretizou em 88 devido à falta de verbas. Foi definido o tema do curso para 89 que encerra a trilogia sobre os sentidos (iniciada com *Os Sentidos da Paixão*).

Também foram fixados os assuntos das conferências, escolhidos os locais para a sua realização e contactados os conferencistas, inclusive três franceses os professores Gérard Lebrun (ex-professor da USP), Alain Grosrichard e Claude Lefort (ex-MEP) atuou em entendimentos com a Universidade de Brasília.

O NEP entrou em entendimentos com a Universidade de Brasília para o lançamento do livro *Modulações - a formação do artista brasileiro - área de música, pesquisa realizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de 1983 a 1987*. NEP lheve como atividade prin-

Cleo de Estudos e Pesquisas de 1983 a 1987  
Como nos anos anteriores, o NEP teve como atividade principal em 1989 o curso livre. O tema desta vez foi O Desejo, completando a trilogia com Os Sentidos da Paixão e O Olhar. Foram realizadas, entre 27 de março e 11 de maio, no Rio e em São Paulo, 28 conferências. Participaram os seguintes pensadores: Mário Cháui, José Américo Pessanha, Flávio Di Giorgi, Gerd Bornheim, Sérgio Paulo Rouanet, Leymert Garcia dos Santos, Luiz Fernando de Matos, Renato Janine Ribeiro, Jorge Coli, Francisco Foot, Sérgio Cardoso, Bento Prado Jr., Olgária Matos, Renato Mezan, Maria Rita Kehl, Fábio Landa, Luiz Marques, José Miguel Wisnik, Alcir Péco, Luiz Renato Martins, Leda Tenório, Luiz Dantas, David Arreira, Nelson Brissac e Fayga Ostrower. Como convidados especiais vieram três pensadores franceses: Gerard Lebrun, Alain Grosrichard e Claude Lefort. Entre 14 de agosto e 19 de setembro, este curso itinerou por Brasília, Curitiba e Salvador. A freqüência média em cada conferência foi de 500 pessoas.

Dando prosseguimento ao seu programa de edições, o livro com as palestras será publicado pela Cia das Letras (SP), com lançamento previsto para março de 1990.

lancamento previsto para março de 1990.

Outra atividade foi o concurso de bolsas As Faces Femininas na Obra de Shakespeare (Beatriz Angela Vieira e outros), O De sejo se Fotografou estudo fotográfico das representações popula res do desejo na cidade do Rio de Janeiro (Doralice de Jesus Gomes de Araújo), Desejo é Negritude: isso dá samba (Marilia Cor tez Gouveia de Melo), e O Desejo e a Letra (Mária Célia Delgado de Carvalho) Os pesquisadores têm dez meses para concluir o tra balho e receberão, cada um, bolsa no valor integral de Ncz\$ . . .

4 000,00

NEP encaminhou em 1989 a publicação

Sobre as edições, o NEP encaminhou em 1989 a publicação de pesquisas realizadas a partir de concursos de bolsas anteriores História e Crítica dos Quadrinhos Brasileiros, de Moacyr Cirne, Grupo de Música Viva. arte e sociedade na era de Vargas, de Marcus S Wolff, e Dor de Cotovelo, de Rosa Maria Dias.

## ÁREAS DE APOIO

---

### **COORDENADORIA DE MERCADO E PROMOÇÕES**

A Coordenadoria de Mercado e Promoções, unidade da Presidência da FUNARTE, é responsável pela promoção institucional, divulgação e comercialização das Edições Funarte, e pela captação de recursos não orçamentários - Lei nº 7 505, de 02 07.86 (Lei Sarney)

Em 1989 deu-se prioridade aos serviços de divulgação, tendo em vista solicitações recebidas do Brasil e do exterior, bem como à promoção institucional. Os interessados pelos benefícios da Lei Sarney, quer em 1988 quer em 1989, atingiram a uma clientela de mil pretendentes/ano, dos quais perto de 200 tiveram seus processos de cadastramento aprovados no CPC. Do mesmo modo foram atendidas pessoas e instituições, de direito privado ou público, como fundações, casas de cultura, universidades, museus e embaixadas, no Brasil e no exterior.

A FUNARTE através da CMP participou da VII Feira do Livro de Brasília, da Bienal Internacional do Livro em São Paulo e da IV Feira Internacional do Livro do Rio de Janeiro, sendo as duas primeiras realizadas em 1988 e a última em 1989.

Ainda por iniciativa da CMP, em 1989 foi firmado contrato com a Gráfica Europa, que prevê a reedição de 21 títulos do catálogo da FUNARTE, atualmente esgotados prejudicando uma grande demanda de interessados.

### **SETOR DE COMERCIALIZAÇÃO**

O Setor de Comercialização da CMP - SECOM - atingiu a meta fixada em 1988 de atender a cerca de 300 pontos de vendas das Edições Funarte, mantidos pela iniciativa privada, como parte do programa de interiorização das vendas que, naquele ano, estavam concentradas em 80% no eixo Rio/São Paulo. Além disso, o Setor aperfeiçoou os controles de estoques e cobranças de consignatários (Casas de Cultura do setor público, estaduais ou municipais) e deu atendimento normal, pelo serviço de Reembolso Postal, a 250 clientes residentes em estados e territórios.

As novas edições de 1989 somam 30 títulos, incluindo livros, discos e partituras musicais. As vendas totais de 1989 registraram a marca de 50 mil unidades, 20% superiores às de 1988, e ocorreram 50% no eixo Rio/São Paulo.

Ainda em 1989 foi criada uma Comissão de Assessoramento ao Setor de Comercialização, com representantes de todos os setores da FUNARTE para a revisão e atualização de mecanismos de vendas, consignações, estoque e outros.

#### SETOR DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Em 1989 o Setor de Captação de Recursos da CMP iniciou um trabalho de relações públicas junto à empresas privadas, com o objetivo não só de efetuar um cadastramento das áreas de interesse dessas firmas, como também de atrair para a Instituição investimentos na área cultural.

Iniciou-se a formação de um banco de projetos e foi criada uma Comissão de Captação de Recursos, composta de representantes de todos os Institutos, para maior integração do trabalho e eficácia dos resultados. Por iniciativa do Setor, a firma Cantão patrocinou a Mostra Gráfica Brasil 89, realizada pelo INAG, em agosto e setembro, no MAM do Rio de Janeiro. Acha-se em curso entendimento com a Telos S/A, visando a doação de arquivo especial para fotografias ao Centro de Documentação do INF. Também em fase de entendimento está o contato com a Trevisan Consultores Associados, para a colocação de vários projetos da Funarte junto à clientela desta firma.

#### ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

A Assessoria de Comunicação da Presidência é responsável pela articulação entre as Assessorias de Comunicação dos Institutos, Setores e a opinião pública em geral.

Foram mantidos contatos permanentes com os veículos de comunicação no sentido de promover a divulgação dos eventos produzidos pela FUNARTE em todo o país.

Além dos vários serviços prestados - acompanhamento diário do noticiário, recortes, contatos, entrevistas, notícias para a imprensa e atualização da mala direta - foi responsável pela elaboração do informativo mensal PROGRAMAÇÃO FUNARTE.

#### SETOR DE DOCUMENTAÇÃO

O Setor de Documentação - SDO - , cujo objetivo principal é a preservação do acervo documental dos projetos próprios e dos projetos externos apoiados pela FUNARTE, realizou no biênio 88/89 atividades ligadas ao desenvolvimento de seus programas e projetos. Proseguiu com o projeto de modernização do Arquivo Fotográfico, reali-

zou o II Seminário de Informação e Arte, deu continuidade ao programa de capacitação de Recursos Humanos, à publicação do Informe/SDO, Sumário de periódicos e ao Intercâmbio com instituições culturais do país e do exterior.

Estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades: informatização do acervo audiovisual, trabalho conjunto com a Gerência de Informática e Divisão de Música Popular/INM, visando a criação de um banco de dados culturais sobre música popular brasileira; pesquisa nas Coleções Especiais de Arte Contemporânea (Projeto Memória Funarte) e contratação de um pesquisador da área de História para analisar o estado do arquivo Djanira.

#### ASSESSORIA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

O Setor Internacional atua como um órgão de apoio à Presidência da FUNARTE nas questões de âmbito internacional. No biênio de 88/89 o Setor atendeu a pedidos de representações diplomáticas interessadas em informações sobre arte brasileira, participou de reuniões para planejamento de acordos internacionais, forneceu documentos de apoio para exposições de artistas brasileiros no exterior e coordenou providências relativas à viagem de funcionários da FUNARTE com bolsas de estudos. Participou também de encontros no Brasil e no exterior com o objetivo de criar o Comitê Brasileiro do movimento Very Special Arts, que tem por finalidade integrar o artista portador de deficiência nas atividades artísticas e culturais.

#### ESCRITÓRIOS DE REPRESENTAÇÃO

A FUNARTE mantém em São Paulo, Brasília e Curitiba escritórios de representação que funcionam de forma articulada à infra-estrutura de que dispõe a Instituição, sem prejuízo de suas iniciativas, avaliações e sugestões. Contando sempre com a participação ativa e efetiva dos órgãos de cultura - parceiros locais-regionais - os escritórios atuam junto à comunidade de cada uma dessas regiões. Além das atividades tradicionais que incluem a realização de shows, exposições e conferências, destacamos nesse biênio 88/89.

#### Escrítorio São Paulo

- inauguração da Sala Mário Shemberg, voltada para exposições de artes plásticas, arquitetura e design, que apresentou, dentre outras exposições, **Recado a Mário Shemberg**, coletiva com 73 artistas em homenagem ao cientista e crítico de arte shows como **Carnavalesca**, **Verão Funarte** e **Homenagem a Adoniran Barbosa** na Sala Guiomar Novaes, muro Alex Vallauri, painel de 100m<sup>2</sup>, periodicamente renovado, apresentando graffiti de vários artistas

#### Escrítorio Curitiba

realização de mostras fotográficas e de artes plásticas dentre as quais **Dez Fotógrafas Alemães**, **As Pioneiras do Carnaval Curitibano**, **Ciclo de Artistas Plásticos da Região**, **Auto Retrato de Santa Catarina**, **Paraná Aventura**, **Vila Rica**, **200 Anos de Inconfidência**;

#### Escrítorio Brasilia

- ciclo de Conferências sobre a Realidade do Negro do Brasil, **Reflexões sobre a Abolição** com a participação da Universidade de Brasília (1988),
  - projeto **Alternativa/89**, show de abertura com Arrigo Barnabé, totalizando 32 apresentações e envolvendo 55 artistas, na Sala Funarte
  - projeto **Brasília Especial/89** voltado para artistas emergentes e consagrados que não fazem parte do circuito comercial Financiado por empresas privadas apresentou cantoras como Carmem Costa e Adriana Calcanhoto, totalizando 19 apresentações com 32 artistas participantes, na Sala Funarte,
  - projeto **Diferentes Linguagens Artísticas**, realizado através de convocação de edital para artistas interessados em expor na Galeria Oswaldo Goeldi Em 1989 foram selecionados seis artistas que apresentaram trabalhos nas áreas de pintura, desenho, escultura e artes gráficas
- projeto **Verão Funarte e Funarte 88** com a participação de 34 grupos selecionados e convidados, na Sala Funarte.